

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 20 de Abril de 2018 • Venda Proibida • Edição N° 490 • Ano 10 • Fundador: Erik Charas

Mortes por acidentes de viação continuam sem freios no país

Vinte e sete cidadãos perderam a vida e outros 32 contraíram lesões graves e ligeiros, em consequência de 32 sinistros rodoviários, ocorridos na semana finda, em algumas estradas moçambicanas.

Texto: Redacção

Segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), o excesso de velocidade, com 25 casos, foi a causa mais significativa da tragédia, seguida do corte de prioridade e da má travessia de peões.

Dos 32 acidentes em questão, pelo menos 20 tiveram como consequência o atropelamento, enquanto sete derivaram do choque entre carros, dois do despiste e capotamento, entre outras razões.

No âmbito da fiscalização rodoviária, a Polícia de Trânsito (PT) confiscou 94 livretes e 248 cartas por condução sob o efeito de álcool.

Na mesma operação sete indivíduos foram encarcerados por se fazerem ao volante ilegalmente e outros oito ficaram igualmente privados de liberdade por alegada tentativa de suborno aos agentes da PT, com valores que variam de 20 a 1.000 meticais.

Enquanto isso, a Polícia de Protecção recuperou uma arma de fogo do tipo pistola com nove munições no carregador.

O facto aconteceu no dia 09 de Abril em curso, no povoado de Catumguirene, no distrito de Guro, província de Manica, disse o Comando-Geral da PRM.

Três dias depois, ou seja, a 12 do mesmo mês, uma outra pistola foi apreendida na cidade de Pemba, em Cabo Delgado, "por falta de licença de porte e uso". A mesma estava na posse de uma vigilante de uma empresa de segurança privada.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Governo de Nyusi alheio a crise porque "sacou" bilhões do Orçamento do Estado que usa sem controle do TA e do Parlamento



A crise económica e financeira que não pára de esmifrar o povo moçambicano nunca chegou aos dirigentes Superiores de Estado e titulares de Cargos Governativos em Moçambique. Para além dos salários com regalias que não são públicas, dos carros luxo, helicópteros e jatinho pagos com dinheiro do Orçamento do Estado têm a sua disposição bilhões de meticais, drenados pelo Governo de Filipe Nyusi antes da suspensão do apoio do Fundo Monetário Internacional, que usam sem a aprovação da Assembleia da República e fora do controle do Tribunal Administrativo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM continua Pag. 02 →

Super Marés em Maputo multado, encerrado e gestores agredem repórter da STV

O Super Marés, na cidade de Maputo, foi encerrado e multado em mais de 500 mil meticais à conta de anomalias relacionadas com a má gestão do meio ambiente. Furioso com a medida, qual um homem endiabrado, um dos gestores daquele centro comercial descarregou a sua fúria sobre o operador de câmera do canal de televisão privada STV, agredindo-o fisicamente, na presença dos inspectores da Agência Nacional de Controlo da Qualidade Ambiental (AQUA).

O profissional de comunicação social foi derrubado a murros e mesmo estatelado no chão, sem poder se defender, Valdemir de Sousa, de nacionalidade portuguesa, continuou a pontapeá-lo.

Hélder Matwassa, teve de ser socorrido para Hospital Central de Maputo (HCM) e, felizmente, não contraiu lesões graves e foi dispensado para casa. Porém, deverá retornar esta sexta-feira (20) para ser submetido a um exame de Medicina Legal.

A ofensa foi participada na unidade da Polícia da República de Moçambique (PRM), no bairro Triunfo.

O agressor, que não mediou esforços para protagonizar tais actos de pugilato sobre o fendido, responde pelo nome de Valdemir de Sousa, de nacionalidade portuguesa. O pior não aconteceu graças à pronta intervenção dos



opaisononline

colegas da vítima.

Questionado sobre os motivos que o levaram se fazer passar por uma pessoa de mau carácter, Valdemir não se redimiu e fez caretas dirigindo-se aos jornalistas que cobriam o evento da AQUA.

O objetivo do agressor, ora gora-

do, era inviabilizar o registo de imagens do encerramento daquele complexo no qual funcionam 45 lojas e outras instalações.

Segundo o director-geral da AQUA, Eduardo Samuel, o aquele centro comercial estava a funcionar em condições atentatórias ao meio

continua Pag. 02 →

Pergunta à Tina

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

DE
CONTRIBUIÇÃO

A verdade em cada palavra.



Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Governo de Nyusi alheio a crise porque "sacou" biliões do Orçamento do Estado que usa sem controle do TA e do Parlamento

O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades ainda precisa de 636 milhões de meticais para Plano de Contingências da época chuvosa, o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar não tem 46 milhões de meticais para contenção da praga que afecta o milho, não há dinheiro para pagar o subsídio de pobreza, não há dinheiro para construir escolas e tirar todos meninos do chão, a Autoridade Tributária não reembolsa o IVA que deve as empresas, não há fundos para o combate à corrupção, o Presidente Filipe Nyusi admitiu que faltou dinheiro para medicamentos, enfim a crise parece ter tornado Moçambique mais pobre do que já era antes da descoberta das dívidas ilegais!

Contudo dinheiro não falta para os salários com subsídios infundáveis e regalias para os dirigentes Superiores de Estado, nem faltam fundos para novas viaturas de luxo para os titulares de Cargos Governativos ou para um novo jatinho de luxo para o Chefe de Estado.

No entanto o @Verdade descoiu que para além dessas mordomias, pagas com fundos do Orçamento do Estado aprovado pela Assembleia da República, o Governo de Filipe Jacinto Nyusi conseguiu acumular mais de 73 biliões de meticais em saldos de caixa durante o ano de 2016 e que o tem gasto a seu bel-prazer, quiçá também na logística dos eventos do partido Frelimo que se repetem durante as visitas presidenciais.

"Para o ano de 2015, transitou o saldo de 71.521.888 mil meticais e o final foi de 46.438.000 mil meticais, valor com que se abriu o ano de 2016, que equivale a 23,2 por cento das despesas totais do exercício. O saldo final de 2016 foi de 73.307.340 mil meticais, significando um aumento em relação ao ano anterior e equivalendo a 33,2 por cento das despesas", constatou o Tribunal Administrativo (TA) no seu Relatório e Parecer sobre a Conta Geral do Estado de 2016.

→ continuação Pag. 01 - Governo de Nyusi alheio a crise porque "sacou" biliões do Orçamento do Estado que usa sem controle do TA e do Parlamento

ambiente, pois não dispõe de estudo de impacto ambiental nem de um gestor ambiental.

Ademais, o encerramento deveu-se a descargas de águas negras directamente para o mar a partir de uma distância não recomendável e sem o devido tratamento, em consequência de a estação para o efeito não funcionar há aproximadamente um ano.

A punição ao extremo foi decretada também porque, desde 2015, que os gestores do empreendimento recebiam advertências no sentido de resolver as

Quadro n.º IX.1 – Balanço Global de Caixa

Designação	2015	2016	Peso (%)	Var. (%)
Saldo de Caixa do Ano Anterior	71.521.888	46.438.000	17,0	-35,1
Receitas do Estado	155.892.975	165.595.281	60,7	6,2
Donativos Externos	18.677.390	14.839.796	5,4	-20,5
Empréstimos Externos	30.999.653	36.937.929	13,5	19,2
Donativos Internos	0	6.444	0,0	0,0
Empréstimos Internos	9.132.264	9.070.197	3,3	-0,7
Recursos Mobilizados	214.702.282	226.449.647	83,0	5,5
Total de Recursos	286.224.170	272.887.647	100,0	-4,7
Despesas de Funcionamento	117.835.943	141.086.730	63,9	19,7
Despesas de Investimento	64.077.784	50.270.608	22,8	-21,5
Operações Financeiras	18.577.050	29.269.509	13,3	57,6
Total de Despesas	200.490.777	220.626.847	100,0	10,0
Outras Instituições do Estado*	39.295.393	-21.046.540	-	-
Saldo de Caixa Para o Ano Seguinte	46.438.000	73.307.340	-	57,9

Fonte: Mapa I da CGE (2015 - 2016).

* Institutos, Fundos, Autarquias e similares.

Questionado pelo TA, "em sede do pedido de esclarecimento, o Executivo não teceu qualquer comentário sobre os motivos que ditaram o incremento daquele saldo".

Governo de Nyusi conseguiu drenar mais dinheiro do OE que Guebuza

Mais grave é que do saldo em caixa a 31 de Dezembro de 2016, pouco mais de 54 biliões de meticais, é dinheiro que não estava sequer na Conta Única do Tesouro, como manda a lei, mas em contas de bancos comerciais tituladas por "Outras Instituições do Estado" que nem ao Tribunal Administrativo o Governo de Nyusi informa.

Diante do silêncio do Ministério

Aliás tal como já acontecera para rubricas similares durante o exercícios de 2015 e o Tribunal Administrativo concluiu que a informação prestada pelo Governo de Nyusi não era verdadeira.

"O Executivo não se pronunciou em relação aos montantes avultados que permanecem nas "Outras Contas do Estado" e "Outras Contas do Tesouro" respectivamente, que no seu conjunto correspondem a cerca de metade dos saldos", lamenta o TA no seu Relatório e Parecer sobre a Conta Geral do Estado de 2016.

Importa notar que o montante acumulado pelo Governo de Filipe Nyusi fora do controle da Assembleia da República e do Tribunal Administrativo, mais de 73 biliões de meticais, supera o montante acumulado em caixa pelo Executivo

Quadro n.º IX.5 – Composição dos Saldos Transitados

Designação	Saldo Final 2015 (1)	Peso 2015 (%)	Saldo Final 2016 (2)	Peso 2016 (%)	Variação (2/1)	
					Valor	(%)
Conta Única do Tesouro	10.827.994	23,3	11.238.937	15,3	410.943	3,8
Recebedorias	7.390.151	15,9	7.906.794	10,8	516.643	7,0
Outras Contas do Tesouro	11.786.828	25,4	5.995.572	8,2	-5.791.256	-49,1
Outras Contas do Estado	16.433.027	35,4	48.166.036	65,7	31.733.009	193,1
Total	46.438.000	100,0	73.307.340	100,0	26.869.339	57,9

Fonte: Mapa I das CGE's de 2015 e 2016.

da Economia e Finanças o tribunal que fiscaliza as contas do Estado, para aferir a fiabilidade do valor agregado de "Outras Instituições do Estado", foi verificar as receitas e despesas de tais instituições autónomas, que seriam os Fundos e Instituto Públicos, Autarquias e Empresas Públicas, mas ainda assim detectou "inconsistência" nos montantes reportados pelo Governo.

vo de Armando Guebuza, 71 biliões de meticais, ainda nos tempos do crescimento pujante da economia.

Para ter uma outra dimensão deste montante que o Executivo de Nyusi gere à margem do Orçamento do Estado seria suficiente para amortizar mais de metade da Dívida Pública Interna, que está cifrada em 107 biliões de meticais.

irregularidades mas mandavam passar as autoridades.

Reagindo em torno da agressão de Matwassa, o grupo SOICO disse que houve uma obstrução ao direito "plasmado na Lei no.18/91, de 10 de Agosto, que determina, na alínea b) do artigo 27, que nenhum jornalista no exercício das suas funções deve ser detido, afastado ou por qualquer forma impedido de desempenhar a respectiva missão no local onde seja necessária a sua presença como profissional de informação, nos limites (...) previstos na lei".

Neste contexto, o órgão não só condena veemente o acto, como também "reserva-se o direito de accionar os mecanismos jurisdicionais para a responsabilização dos gestores do complexo Super Marés".

Por sua vez, o MISA Moçambique alinhou no mesmo diapasão, pedindo às instituições da justiça que responsabilizem imediatamente os agressores.

"Igualmente, o MISA irá iniciar procedimentos judiciais com vista à responsabilização criminal dos gestores da Super Marés pelos actos protagonizados".

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

Desporto

Egípcio Mohammed Salah ultrapassa recorde de Drogba

O jogador egípcio Mohamed Salah do Liverpool "destronou" o costa marfinense Didier Drogba, ao tornar-se no primeiro africano a marcar 30 golos numa época no campeonato inglês de futebol.

Texto: Agências

Salah ultrapassou Drogba depois de marcar três golos durante o jogo da sua equipa contra o Bournemouth, no passado fim de semana. A Confederação Africana de Futebol (CAF) revelou que o jogador egípcio de 25 anos ultrapassou os 29 golos marcados Drogba, quando o seu clube Chelsea (também da Primeira Divisão inglesa) venceu o campeonato em 2009-2010.

Serie A: Napoli vence Udinese de virada e diminui vantagem da Juventus

O Napoli virou a partida duas vezes para vencer a Udinese por 4 a 2 na Liga Italiana de futebol na quarta-feira (17) e diminuir a vantagem da Juventus para quatro pontos, após o clube de Turim empatar a uma bola com o Crotone, que está na zona de rebaixamento.

Texto: Agências

O atacante Jordan Veretout, da Fiorentina, marcou três golos, mas a sua equipa foi derrotada em casa por 4 a 3 pela Lazio, em partida na qual dois jogadores foram expulsos nos primeiros 15 minutos, o técnico visitante Simone Inzaghi foi expulso e um penalti foi revogado pelo árbitro de vídeo.

Raul Albiol, Arkadiusz Milik e Lorenzo Tonelli marcaram na última meia hora para manter a Napoli na disputa pelo título antes do confronto de domingo contra a Juventus.

Alex Sandro deu à Juve uma vantagem inicial, mas Simy empata no segundo tempo para o Crotone.

A Juventus lidera o campeonato com 85 pontos, seguida pelo Napoli, com 81, Roma, que venceu o Genoa por 2 a 1, e Lazio com 64, nas duas outras vagas para a Liga dos Campeões.

Mundo

Cuba indica oficialmente Miguel Diaz-Canel para substituir Raúl Castro como presidente

Miguel Diaz-Canel foi indicado pelo Parlamento de Cuba nesta quarta-feira como o único candidato para substituir Raúl Castro como Presidente, o que fará dele o primeiro líder da ilha não pertencente à família Castro desde a revolução de 1959.

Texto: Agências

Raúl, de 86 anos, deixa o cargo depois de dez anos. A Assembleia Nacional deve votar ainda nesta quarta-feira a proposta para substituí-lo por Diaz-Canel, engenheiro de 57 anos que actualmente é o primeiro vice-presidente.

Diaz-Canel, nascido depois da revolução, tem entusiasmo por tecnologia e parece ser socialmente liberal. Fiel ao governista Partido Comunista, ele é considerado uma aposta segura para herdar o mandato ideológico de Raúl e outros líderes anciãos que ajudaram Fidel Castro a derrubar Fulgencio Batista, ditador apoiado pelos Estados Unidos da América.

O novo presidente deve ser cauteloso a princípio e tentar consolidar o apoio dos conservadores, apesar do anseio dos jovens cubanos por um desenvolvimento mais acelerado. É improvável que ele altere o sistema de partido único.

Embora a Assembleia desta semana esteja a abrir caminho para líderes mais jovens no governo, Raúl e outros anciãos da revolução provavelmente preservarão algum poder na ilha caribenha por serem veteranos do Partido Comunista até um congresso partidário agendado para 2021.

Vestindo um fato escuro ao invés de um uniforme militar, Raúl sentou-se ao lado de Diaz-Canel enquanto um funcionário lia os nomes dos líderes propostos aos 604 parlamentares reunidos em um centro de convenções de um subúrbio arborizado de Havana.

Raúl assumiu a Presidência em 2008 quando Fidel, seu irmão mais velho, lhe entregou o poder formalmente devido à deterioração de sua saúde. Fidel morreu em 2016 aos 90 anos.

Raúl, de 86 anos, realizou mudanças abrangentes, melhorando consideravelmente as relações com os Estados Unidos pela primeira vez desde que os rebeldes liderados por Fidel derrubaram um ditador apoiado pelos EUA, e fazendo reformas de mercado cautelosas em uma das últimas economias de estilo soviético do mundo.

A incompetência parece ser algo intrínseco aos gestores moçambicanos. Um dos exemplos de incompetência aguda foi demonstrada com a suspensão do principal campeonato de futebol em Moçambique, o Moçambola. Os gestores da Liga Moçambicana de Futebol (LMF) deixaram este organismo acumular em 2017 uma dívida de 44 milhões de meticais, e que este ano a dívida já vai em 33 milhões de meticais, e como resultado as Linhas Aéreas de Moçambique manifestaram indisponibilidade para continuarem a transportar as delegações desportivas. Bom, é caso para dizer que a má gestão é também uma ciência.

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, deve andar com os sentidos embotados desde que assumiu a Presidência. Depois de andar a gritar aos quatro ventos que o país tinha recurso para resolver os seus problemas internos, hoje aparece apregoando que a culpa é dos bancos que deram empréstimos a Moçambique, mesmo sabendo que se tratava de um país pobre. O mais caricato é que o Xiconhoca nunca convocou a comunicação social local para falar das dívidas ilegais, mas prefere emitir esgares no estrangeiro.

HCB

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) é, sem dúvida, uma grande piada. Numa altura em que ela se prepara para cotar-se na Bolsa de Valores, para além de ocultar muita informação sobre as suas contas reais, registou uma avaria não especificada, facto que deixou sete províncias do Centro e Norte de Moçambique sem energia eléctrica por mais de cinco horas (reavivando temores do apagão de 2015) e causou restrições no fornecimento à África do Sul e ao Zimbabué. Além de faltar respeito aos consumidores não comunicando a avaria, a empresa usou uma desculpa estapafúrdia para justificar a situação.

Tão ridículo quanto patético

Desde que foi tornado público as dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo, o Presidente da República, Filipe Nyusi, por sinal também um dos arquitetos dessa grande trapaça que empurrou Moçambique para uma situação deplorável, nunca veio a público para falar aos moçambicanos sobre esta realidade. Nyusi tem-se mostrado indiferente aos moçambicanos que o elegeram e a opinião pública. Todas as vezes que o ouvimos a abordar o assunto das dívidas ilegais foi no estrangeiro.

Na última terça-feira (17), na capital do Reino Unido, o Chefe de Estado voltou a emitir esgares sobre os empréstimos. Desta vez, emboscado por um batalhão de profissionais da comunicação social em Londres, qual um búfalo ferido, Filipe Nyusi decidiu sacudir a água do capote, afirmando que a culpa são dos bancos que não tiveram a sensibilida-

de de que o dinheiro que estavam a dar por emprestado a Moçambique era demasiado. Sem dúvidas, o estadista moçambicano perdeu uma bela oportunidade de ficar calado. Aliás, o Presidente da República, para além de ridículo, foi patético.

É de conhecimento de todos que, no momento em que se contrai empréstimos, as regras são inequívocas, ou seja, os bancos calculam as capacidades de endividamento com base nas garantias dadas pelo fiador. É desculpa de mau pagador usar o argumento segundo o qual os bancos deveriam tomar em consideração que estavam a conceder empréstimos a um país pobre. Com essa intervenção, Filipe Nyusi não só demonstrou até à náuseas a mediocridade e falta de bom-senso por que ainda se rege, mas também insultou a inteligência do povo moçambicano e não só.

É deveras supreendente quando ouvimos essa reação do Presidente da República, pois Nyusi e o seu Governo têm vindo a demonstrar indiferença perante a crise económica e financeira que os moçambicanos estão a viver. Num dos seus habituais discursos toscos, o Executivo defendeu que Moçambique devia viver com os recursos de que dispõe internamente, e as dívidas foram contraídas como medidas de natureza estratégico-militar para defender a soberania das águas nacionais.

Portanto, caricato é hoje, diante de alguns pés-de-microfone, a retórica ter mudado, ou seja, de acordo com o nosso Presidente a culpa não é do Governo da Frelimo que foi pedir dinheiro emprestado usando ilegalmente as garantias do Estado moçambicano, mas sim dos bancos que emprestaram o dinheiro. Quanta estupidez!

Manica e Sofala iluminada “parcialmente” pelas Centrais de Mavuzi e Chicamba durante o apagão

A Electricidade de Moçambique revelou ao @Verdade que durante o apagão desta terça-feira (17), causado por avaria na HCB, recorreu às reabilitadas Centrais de Mavuzi e Chicamba para fornecer energia “parcialmente” às províncias de Manica e Sofala.

Texto: Adérito Caldeira

Na sequência da avaria que aconteceu às 17h22 da passada terça-feira (17), durante o processo de “modernização dos servidores do sistema de controlo dos Grupos Geradores” da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), e que deixou sem energia o Centro e Norte de Moçambique até cerca das 23 horas, a empresa estatal distribuidora de electricidade explicou em exclusivo ao @Verdade as províncias de Manica e Sofala foram alimentadas durante o apagão através das Centrais recentemente reabilitadas na Região.

“Dada a demanda da Região Centro estar acima da disponibilidade actual das Centrais de Mavuzi e Chicamba e face à necessidade de reconfiguração do sistema para operação em modo isolado, as centrais alimentaram parcialmente a partir das 18h37 a província de Manica de 9 a 15 MW e a partir das 20h35 a cidade da Beira foi alimentada parcialmente com 7MW”, esclareceu a EDM ao @Verdade.

Esta alimentação parcial foi dirigida para áreas onde se localizam instituições de utilidade pública e governamentais.

Fonte da Electricidade de Moçambique precisou que “o consumo máximo de electricidade no corredor Manica-Sofala é de 118 MW, para uma capacidade de geração de cerca de 42 MW de momento nas Centrais de Mavuzi e Chicamba”.

As Centrais Hidroeléctricas de Mavuzi e Chicamba, localizadas na província de Manica, foram reinauguradas em Abril de 2017 após beneficiarem de profunda reabilitação (financiada pela Suécia, França e Alemanha), que aumentou a sua capacidade de geração de energia eléctrica.

Entretanto, e embora o fornecimento de energia a partir de Cahora Bassa tenha sido restabelecido, a Hidroeléctrica moçambicana ainda não revelou o que originou a avaria que deixou não só mais de metade de Moçambique às escuras mas originou a interrupção da venda de energia para a África do Sul e o Zimbabué.

Sociedade

Standard Bank apoia realização da conferência ‘Mozambique Mining Oil and Energy’

A Electricidade de Moçambique revelou ao @Verdade que durante o apagão desta terça-feira (17), causado por avaria na HCB, recorreu às reabilitadas Centrais de Mavuzi e Chicamba para fornecer energia “parcialmente” às províncias de Manica e Sofala.

Texto & Foto: www.fimedesemana.co.mz

Para além de co-patrocinador do evento, o Standard Bank vai integrar, no dia 25 de Abril, os painéis que vão debater a “Visão Geral do Potencial Energético e Projectos Estratégicos em Moçambique” e o “Mercado de LNG: Impacto dos projectos em curso e estratégia de monetização”.



De acordo com Alfredo Mucavela, Director de Marketing e Comunicação do Standard Bank, a conferência “constitui uma importante plataforma para atrair investimento para algumas das principais áreas de desenvolvimento do País, nomeadamente: infra-estruturas, energia eléctrica, mineração, e petróleo e gás”.

A participação do Standard Bank nesta conferência inclui ainda um stand, na área de exposição, no qual

vai interagir com investidores e todos interessados em saber como o banco pode ajudar na estruturação, aconselhamento e financiamento de projectos nas áreas de energia eléctrica e petróleo e gás.

Fazendo jus à sua larga experiência e conhecimento profundo neste tipo de operações, o banco foi a única instituição financeira moçambicana envolvida no financiamento da plataforma flutuante de gás na Bacia do Rovuma, em Cabo Delgado.

Trata-se de um investimento de aproximadamente 8 biliões de dólares norte-americanos, que marca o primeiro passo de Moçambique como produtor e fornecedor regional e global de gás natural.

A MMEC é a conferência sobre recursos mais prestigiada em Moçambique, que reúne quadros séniores de ministérios e de empresas estatais, parceiros de desenvolvimento e outras partes interessadas aos executivos de multinacionais do sector de petróleo e gás, mineração, energia, investidores institucionais e provedores de serviços para conhecer, compartilhar idéias, interagir e consolidar parcerias comerciais.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoqua desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Filipe Nyusi esqueceu de levar na sua viagem à capital do Reino Unido a sua retórica que de Moçambique pode “viver com os recursos de que dispõe internamente” ou o argumento do seu antecessor de as dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM foram “medidas de natureza estratégico-militar” para defender a soberania das águas nacionais. “Moçambique levou o dinheiro aonde? Levou dinheiro de algum lado. Então esse lado não tinha a sensibilidade que esse dinheiro é muito, demais, que estamos a dar a um pobre, e que não há regras”, reagiu o Presidente a questões de jornalistas estrangeiros, atirando as culpas das dívidas ilegais para o Credit Suisse e o Vnesh Torg Bank e ignorando que o Governo de que fazia parte é que violou, antes dos bancos, a Constituição da República.

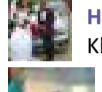
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65521>



Joao Huo Quando as mentiras e desculpas excedem os limites, até chegamos a ponto de dizer de viva voz que desculpe me a falta e que estava no meu funeral... Esse discurso até a imprensa nem devia te-lo como notícia forte · 5 h



Daniel Augusto Mambero Very good Mr Presidente Filipe Nyusi!!!!, pensavam eles que estavamos de vista fechados quando nos deram a Bíblia. · 11 h



Hipolito Afonso Gove Kkkkkkk · 7 h



Jiblis Uere João Mocambicanos esse país tem muitos partidos q merecem vamos abrir vistas. · 2 h



Anastacio Magombe Ele falou para o bem da maioria, os que fizeram as tais dívidas não sentem as deficiências que o cidadão comum como eu sinto. devíamos todos agir de forma a sairmos desta situação e não para fazer o contrário. · 9 h



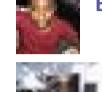
Jacob De Araújo Araújo Vai dever aos bancos bim, bci, letsgo... e na hora de amortização vamos usar a filosofia do papá Nyusi. Essa moda pega? · 26 min



Rock Filipe Chingotuanne estão na parede e a espada em frente deles qualquer coisa serve para se safar · 9 h



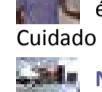
Justino Manhique Tem um excelente talento para ser um HUMORISTA · 10 h



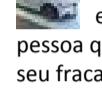
Bacass Rafio Boa · 8 h



Nilzy Dsantos Nyusi não está capacitado a ser presidente · 11 h



Momade Meggy Junior Você é quem para dizer isso? Cuidado com as tuas palavras. · 10 h



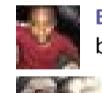
Nilzy Dsantos Liberdade de expressão e o que? Uma pessoa que culpa outras pessoas pelo seu fracasso, é chamado de que? · 9 h



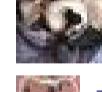
Inacio Joao Madeira Muito infeliz intervenção · 11 h



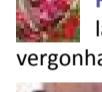
Nazario Dombe Pobre argumento. Pobre quando quer se livrar eish · 10 h



Bacass Rafio Ladrão sairia bem · 8 h



Ginoca Marques É preciso ter muita lata. · 10 h



Rucai Dauto Maningueee lata e muita falta de vergonha · 5 h



Durval Mazivila sem fundamento..... · 10 h

Xiconhoquices

Dívida Pública Interna

Definitivamente, o Governo incompetente e imprudente da Frelimo pretende ver o povo moçambicano mergulhado na sarjeta mais do que já está, pois, indiferente aos alertas sobre a insustentabilidade da Dívida Pública, que inúmeras vezes o Banco de Moçambique (BM) tem vindo apresentar, Filipe Nyusi e a sua turma de incompetentes continuam a endividar os moçambicanos elevando a Dívida Pública Interna para mais de 107 biliões de meticais. O mais preocupante nessa situação é que o Governo de Nyusi usou grande parte desse valor para amortizar as dívidas ilegais da Proindicus e da EMATUM. A cada ano que passa o país continua a contrair dívidas. Isso mostra de forma clara o quanto inconsequente é o Governo da Frelimo, para além da sua falta de sensibilidade em relação ao sofrimento dos moçambicanos.

Baptismo de caloiros na UniZambeze

A universidade deveria ser um espaço onde o indivíduo devia se humanizar, mas não é o que acontece na Universidade Zambeze (UniZambeze), sobretudo na cidade de Mocuba, província da Zambézia. Sucede que um bando de estudantes (se é que se pode chamar de estudantes) demonstrou um comportamento violento e de vandalismo naquilo que seria a cerimónia de recepção dos caloiros. Num acto de clara violação dos direitos humanos, os estudantes daquela universidade submeteram aos novos ingressos à graves e deprimentes situações, tais como comer fezes humanas e outros excrementos, resíduos sólidos putridos, para além de serem desferidos violentos golpes. O mais preocupante é que esta situação foi feita com o consentimento dos docentes e o pessoal da Direcção da facultade. Isto prova que ao invés de quadros para o país se está a formar vândalos e arruaceiros.

Tráfico de marfim sem traficantes

Há situações que só acontecem em Moçambique. É o caso da apreensão pela Autoridade Tributária de Moçambique (AT) de pontas de marfim, no Terminal Internacional Marítimo (TIMAR), correspondentes a três toneladas e cerca de 434 elefantes abatidos. A mercadoria que estava disfarçada de garrafas plásticas prensadas para reciclagem e acondicionadas num contentor de 40 pés, tinha como destino o continente asiático, concretamente para o Reino de Cambodja. O mais caricato é que até então não foi identificado o dono do contentor embora o mesmo tenha sido despachado com documentação, ou seja, as autoridades moçambicanas querem que os moçambicanos acreditem que aquela quantidade de cornos, empacotou-se sozinho no contentor e foi parar no porto de Maputo. Quanta Xiconhoquice!

Instituto de Directores forma 29 oficiais em ética

O Instituto de Ética da África do Sul (TEI), em parceria com o Instituto de Directores de Moçambique (IODmz), realiza, entre os dias 16 e 19 de Abril, em Maputo, o primeiro Programa de Formação para Oficiais de Ética (EOTP).

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Participam nesta formação 29 delegados, representando instituições académicas e organizações moçambicanas dos sectores público e privado de uma vasta gama de indústrias.

Trata-se do prosseguimento das acções do TEI em Moçambique como parte de um projecto de cinco anos focado na construção de capacidade de gestão ética.

Oficiais de ética são indivíduos responsáveis pelo processo de gestão activa e prática da ética empresarial, cujo programa da sua formação é projectado para ajudá-los a desenvolver exatamente essas habilidades. O conteúdo é baseado numa estrutura de gestão de ética de referência que os profissionais podem aplicar nos contextos das suas organizações na busca de construção de uma cultura ética.

O projecto, financiado pela Siemens-Iniciativa de Integridade, conta com o apoio de parceiros estratégicos, nomeadamente a Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e da Iniciativa Logística do Corredor de Maputo (MCLI).

Importa salientar que o Instituto de Ética da África do Sul é uma instituição pública e independente, que produz pensamento original de liderança e oferece uma gama de serviços e produtos relacionados com a ética organizacional. A sua visão é construir uma sociedade eticamente responsável.

Produtos contrafeitos ainda pululam no mercado nacional e as multas são pagasgota a gota

A Inspecção Nacional das Actividades Económicas (INAE) confiscou 9.070 unidades de tóneres contrafeitos e outros produtos, incluindo acessórios de viaturas, também falsificados, nos primeiros três meses deste ano, e considera que as infracções protagonizadas por determinados agentes económicos continuam críticas no mercado nacional. “Por vezes, os consumidores não se apercebem disso”.

Segundo Virgínia Muianga, inspectora daquela instituição do Estado, durante a fiscalização, que resultou na aplicação de 24.113.877,75 meticais de multas, pelo menos 49 estabelecimentos comerciais foram autuadas e suspensas por falta de higiene nas instalações e no processo de produção.

Aliás, daquele valor de multas, o valor pago não chega a três milhões de meticais, de acordo com aquela responsável.

Em Dezembro passado, a inspectora-geral, Rita Freitas, admitiu, respondendo a uma pergunta colocada pelo @Verdade, que as multas aplicadas aos agentes económicos à conta de diversas irregularidades, algumas das quais colocam em perigo a saúde dos consumidores, não estão a ser devidamente cobradas.

A situação deve-se, em parte, à incapacidade da própria INAE, que alega não ter um sistema informático que lhe permite efectuar o registo dos devedores e pagadores. A entidade acusa, igualmente, os agentes económicos de não levarem a sério que as multas devem ser quitadas.

Os valores em causa não canalizados aos cofres do Estado não eram só de 2017, mas, também, de 2016, o que sugere que, a cada ano, os fundos por reaver avolumam.

Numa outra operação, ainda referente ao primeiro trimestre deste ano, aquela instituição apreendeu igualmente filtros de marca “Gud”, destinados a viaturas, penso higiénicos de marca “Usual”, entre outros produtos.

No que diz respeito aos bens de consumo, pelo menos 60 toneladas de derivados de alimentos à base de frango processados foram retirados das prateleiras por suspeita de estarem contaminados por listeriose.

Refira-se que as autoridades moçambicanas suspenderam, a 05 de Março passado, a importação de alimentos à base de frango processados pelas empresas sul-africanas Enterprise Foods e Rainbow Chicken, bem como a sua comercialização no nosso país, na sequência do surto daquela doença que afecta aquele país vizinho, desde o início de 2017 e já causou pelo menos 180 mortos.

Sociedade

Criança de nove anos mata-se em Nampula

Um quarteirão do bairro Muhala-Belenenses, na cidade de Nampula, acordou agitado e inquietado, na passada quinta-feira (12), devido ao facto de um miúdo de apenas nove anos de idade ter acabado com a sua própria vida, de forma deliberada.

Texto: Redacção

O rapaz, que frequentava a 2ª classe na Escola Primária e Completa do Belenenses, respondia pelo nome de Puaronha Artur.

Segundo fontes familiares, ele desistiu de viver numa manhã, quando a sua tia de nome Rosa Nivrocha, com a qual vivia há bastante tempo, estava no serviço.

Não são ainda conhecidas as razões que levaram a criança a suicidar-se. Os parentes, sobretudo a tia com quem vivia, não desconfiavam que alguma coisa não corria a contento.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Governo de Nyusi continuar aumentar Dívida Pública Interna, em Março ultrapassou 107 biliões de meticais



Indiferente aos alertas sobre a insustentabilidade da Dívida Pública, vindos até do Banco de Moçambique (BM) e do Tribunal Administrativa, o Governo de Filipe Nyusi continua a endividar os moçambicanos elevando a Dívida Pública Interna para mais de 107 biliões de meticais. Pior é que parte dessa dívida foi usada para amortizar as dívidas ilegais da Proindicus e da EMATUM e o serviço da dívida em 2018 supera os orçamentos dos sectores de Águas e Obras Públicas, Programas de Protecção Social...

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

Marfim apreendido no Terminal Marítimo de Maputo ultrapassa três toneladas mas o dono é desconhecido

Afinal, as pontas de marfim apreendidas semana finda pela Autoridade Tributária, no Terminal Internacional Marítimo de Maputo (TIMAR), são abismais, ou seja, em número muito grande, que configura a maior apreensão deste produto até então tornada pública em Moçambique. Até o último fim-de-semana, falava-se de 3.400 quilogramas de marfim – e não pouco mais de uma tonelada – já prontos para exportação ao Camboja.

Camboja é um dos países asiáticos para onde os contrabandistas destinam os produtos da caça furtiva, mormente os dentes de elefante e os cornos de rinoceronte.

Em Dezembro passado, foram confiscados, naquele país, 1.300 quilogramas de marfim – escondidos em três contentores com toros de madeira –, 10 crânios de um animal, 137 quilos de escamas de pangolim e 82 ossos de diversos outros animais selvagens provenientes de Moçambique, concretamente em Pemba, província de Cabo Delgado.

Relativamente ao recente embargo de exportação dos 3.400 quilos de dentes de elefantes, camouflados

em garrafas plásticas prensadas para reciclagem, a Autoridade Tributária disse que o produto corresponde a pelo menos 867 chifres, o equivalente a 434 paquidermes abatidos. Não se sabe em que áreas de conservação moçambicanas.

A apreensão, que representa um claro sinal de um verdadeiro exterminio de elefantes, revela quão os contrabandistas destes produtos recorrem a todas as artimanhas para despistar as autoridades com vista à satisfação dos seus apetites.

Os contentores nos quais os chifres estavam dissimulados pertencem a uma empresa chinesa chamada Newlite, com as instalações sitas no

Parque Industrial de Beluluane, no posto administrativo da Matola-Rio, no distrito de Boane, província de Maputo.

Neste caso, apenas o condutor do camião que levou a carga até ao TIMAR e o despachante daquela empresa encontravam-se privados de liberdade.

Por via disso, os colegas dos visados manifestaram a sua indignação, alegando que se os detidos tivessem conhecimento de que no interior do camião havia produtos cuja exportação é proibida não teriam se dirigido ao terminal marítimo.

Esta situação não só arrepia a Lei de

Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Diversidade Biológica (Lei no. 16/2014, de 16 de Junho) e a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES), como também indigna entidades como a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), porque as autoridades judiciais aparentemente perdem terreno para os caçadores furtivos.

Sabe-se que, para além de alguns moçambicanos, os chineses, os tailandeses e os vietnamitas são os que se destacam no contrabando de espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção mas parece ainda faltar uma mão dura por parte do Governo.

Texto: Emílio Sambo



→ continuação Pag. 05 - Governo de Nyusi continuar aumentar Dívida Pública Interna, em Março ultrapassou 107 biliões de meticais

“O risco fiscal, não é uma notícia nova, continua elevado com os indicadores definidos em termos da Dívida Interna que continua crescente. Passa de 104 (biliões de meticais) em Fevereiro e em finais da Março já a 107 (biliões de meticais)” revelou Rogério Zandamela, o Governador do Banco de Moçambique, em conferencia de imprensa na passada quarta-feira (11) tendo antes destacado um dos principais desafios da economia, ao nível doméstico, continua a ser a “sustentabilidade da dívida que continua muito elevada”.

Esta dívida tem sido contraída no banco central, cerca de 41 biliões de meticais, através da emissão de Bilhetes do Tesouro, aproximadamente 21,6 biliões de meticais, e também através da emissão Obrigações do Tesouro, perto de 45 biliões.

Dívida Pública Interna sob a Forma de BT, OT e Empréstimos no BM					
Milhares de meticais	Utilização de Bilhetes do Tesouro (BT)	Obrigações do Tesouro (OT)	No BM	Total	Dívida em % do PIB
Dez - 2014	8 400	18 759	4 500	31 659	6,0%
Dez - 2015	23 475	30 663	4 500	58 638	9,9%
Dez - 2016	11 812	30 796	35 159	77 767	11,3%
Dez - 2017	21 634	41 704	35 159	98 497	12,3%
Jan - 2018	21 634	41 704	41 359	104 697	12,0%
Fev - 2018	21 634	41 704	41 359	104 697	12,0%
Mar - 2018	21 634	44 830	41 359	107 823	12,3%

É importante recordar que quando Filipe Nyusi assumiu a presidência de Moçambique o stock da Dívida Pública Interna rondava os 31 biliões de meticais, portanto nos últimos três anos a mesma aumentou mais de 200 por cento com particular agravamento da dívida junto do BM. No início de 2015 o saldo dessa dívida era de 3 biliões de meticais mas desde então aumentou mais de 1300 por cento.

O @Verdade apurou que cerca de 35 por cento da dívida do Estado ao banco central foram destinados ao pagamento das dívidas ilegais que o Governo recorrentemente de afirmado não estar a pagar. “Os primeiros empréstimos (1, 2 e 3) foram destinados ao pagamento do cupão das dívidas da EMATUM, SA e da Proíndicus, SA, no montante de 14.261.944 mil meticais, equivalentes a 199.775.091,91 dólares norte-americanos, para o que foram celebrados 3 contratos de mútuo”, indica o Tribunal Administrativo.

Dívida Interna	Dívida em 31/12/2015	Desembolso	Serviço da Dívida			(Em mil Meticais)
			Amortização	Juros	Total	
OT's 2005 - II Série	1.500.000	0	0	108.000	108.000	1.500.000
Emissão do BM em 2006	1.500.000	0	0	108.000	108.000	1.500.000
Emissão do BM em 2007	1.500.000	0	0	108.000	108.000	1.500.000
Emprestimo 1-BM 2016	0	7.202.151	0	0	0	7.202.151
Emprestimo 2-BM 2016	0	4.219.876	0	0	0	4.219.876
Emprestimo 3-BM 2016	0	2.239.917	0	0	0	2.239.917
Emprestimo 4-BM 2016 (PTA-Bank)	0	145.750	0	0	0	145.750
Emprestimo 5 para Pagamento de BT's 2016	0	10.580.000	0	0	0	10.580.000
Emprestimo 6 para Pagamento de BT's 2016	0	5.040.360	0	0	0	5.040.360
Banco Central	4.500.000	30.828.054	0	324.000	324.000	34.528.054

Fonte: DNT

Serviço da Dívida Pública Interna em 2018 supera orçamento dos sectores de Águas e Obras Pública, Programas de Protecção Social...

Além destes saldos, de acordo com o Relatório do Tribunal Administrativo (TA) sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2016, acrescia à Dívida Pública Interna 19,7 biliões de meticais, que não foram referidos pelo Governador do Banco de Moçambique.

“A 31/12/2016, o saldo era de 19.705.113 mil Meticais, sendo 12.707.280 mil meticais destinados a diversas compensações, dos quais 736.528 mil Meticais, às gasolineiras, referentes a 2010, 3.800.000 mil meticais às gasolineiras, de a 2015, 8.170.752, para a titularização do IVA e 6.385.833 mil meticais, para o financiamento, em forma de leasing, para a construção de edifícios públicos” pode-se ler no Relatório do TA à CGE de 2016.

Tipos de Dívida/Entidade	Saldo da Dívida em 31/12/2015	Desembolso	Serviço da Dívida			(Em mil Meticais)
			Amortização	Juros	Total	
Compensações	13.443.808	0	736.528	1.235.018	1.971.546	0
Compensação às Gasolineiras 2014	1.473.656	0	736.528	148.564	883.092	0
Compensação às Gasolineiras 2015	1.850.620	0	0	323.000	323.000	0
Imposto sobre Valor Acrecido (IVA)	8.170.752	0	0	763.455	763.455	0
Dívida Avançada	0	812.000	0	0	0	812.000
Lotas Arreis de Moçambique (LAM)	0	300.000	0	0	0	300.000
Empresa de Desenvolvimento Maputo Sul, E.P.	0	312.000	0	0	0	312.000
Leasing - Edifícios Públicos	7.637.179	34.246	918.812	971.950	1.882.771	395.380
Tributos Alimentares	399.000	0	11.014	55.660	167.688	0
Ministério da Fazenda Pública	21.516	0	34.527	5.561	40.088	0
Ministério do Turismo	71.999	0	56.571	5.500	62.079	0
Ministério da Energia	407.519	0	9.531	70.647	56.593	0
Autarquia Tributária de Moçambique	958.479	44.716	35.646	109.297	144.943	0
Instituto Nacional de Estatística	157.189	0	157.189	6.827	164.216	0
Ministério da Justica	482.297	0	0	0	0	0
Centro Nacional de Avaliação de Qualidade	95.110	0	7.950	14.699	22.652	0
Edifícios Multi-Serviços	4.993.674	0	411.000	717.865	1.131.914	0
Total	21.881.587	668.246	1.647.340	2.206.977	3.854.413	395.380

Fonte: DNT

O Tribunal que fiscaliza as contas do Estado precisa que “relativamente à Empresa de Desenvolvimento Maputo Sul, tratou-se de um pagamento efectuado pelo Estado ao Millennium bim, no valor de 155,4 milhões de Meticais, de juros vencidos de uma dívida contratada com o suporte do Estado. Este pagamento foi condição para o banco proceder à reestruturação do crédito e evitar o acionamento da garantia. O outro pagamento, de

338 milhões de Meticais, também relativo às obrigações da Maputo Sul, refere-se a juros vencidos da dívida contraída junto do Sindicato Bancário”.

“O pagamento por conta da LAM, de 283 milhões de Meticais, ao Banco MOZA, respeita a juros vencidos e foi a condição imposta pelo credor para a reestruturação da dívida e evitar-se o acionamento da garantia”, aclara o Tribunal Administrativo no seu Relatório.

Para fazer face ao serviço só desta Dívida Pública Interna o @Verdade já revelou que o Executivo de Filipe Nyusi direcionou 19,7 biliões de meticais do seu Orçamento de Estado para 2018.

Quadro 10. Previsão da Despesa do Estado para 2018

	2016 CGE	2017 LEI	2018 PROP.	2016 CGE	2017 LEI	2018 PROP.
				Em Milhões de MT	Em % do PIB	
DESPESA TOTAL	232.334,9	272.288,1	302.928,1	33,6%	33,9%	30,5%
Despesas de Funcionamento	142.420,0	156.449,5	184.037,1	20,6%	19,5%	18,6%
Despesas Correntes	142.274,8	156.224,4	183.671,5	20,0%	19,5%	18,5%
Despesas com Pessoal	78.174,8	77.362,8	92.344,5	11,3%	9,6%	9,3%
Salários e Remunerações	74.703,8	73.948,3	88.420,4	10,8%	9,2%	8,9%
Outras Despesas com Pessoa	3.471,0	3.414,5	3.924,1	0,5%	0,4%	0,4%
Bens e Serviços	23.970,0	27.147,0	29.900,9	3,5%	3,4%	3,0%
Encargos da Dívida	16.308,9	26.937,9	33.195,2	2,4%	3,4%	3,3%
Juros Internos	7.719,1	8.937,8	19.774,2	1,1%	1,1%	2,0%
Juros Externos	8.589,8	18.000,0	13.421,0	1,2%	2,2%	1,4%
Transferências Correntes	21.508,5	20.721,1	26.194,7	3,1%	2,6%	2,6%
Administratura Pública	3.658,1	3.942,2	4.406,9	0,5%	0,5%	0,4%
Administratura Privada	431,8	508,0	543,5	0,1%	0,1%	0,1%
Famílias	15.161,5	15.560,9	20.534,3	2,2%	1,9%	2,1%
Exterior</						

Traficante chinês detido em Maputo com pontas de rinoceronte

As autoridades moçambicanas detiveram no passado domingo (15) um cidadão de nacionalidade chinesa na posse de cerca de 4,2 quilogramas de partes de pontas de rinoceronte quando tentavam embarcar no Aeroporto Internacional de Mavalane, na cidade de Maputo, com destino a cidade chinesa de Hong Kong.

Texto: Redacção • Foto: ATM

"O cidadão na posse desta mercadoria, supostamente adquirida no território nacional, foi interpelado, prestes a embarcar no voo do Qatar Airways, com destino a cidade chinesa de Hong Kong" indica um comunicado da Autoridade Tributária de Moçambique que precisa que a apreensão foi possível graças ao trabalho conjunto da instituição, Policia da República de Moçambique e outras forças de Segurança.



Há muito tempo que as autoridades no Aeroporto Internacional de Mavalane não faziam uma detenção do género e mantinham a fama do Terminal ser um dos "hubs" do tráfico dos troféus da caça ilegal do rinoceronte.

Um relatório da Agência de Investigação Ambiental (acrônimo em inglês EIA) indica entre 2010 e 2016 foram traficados por Moçambique, particularmente através do Aeroporto Internacional de Mavalane, cerca de 800 quilos de cornos de rinocerontes, com valor de mercado a rondar os 80 milhões de dólares norte-americanos.

Nos primeiros três meses de 2017 o @Verdade apurou que mais de 100 quilogramas de cornos de rinoceronte passaram sem ser detectados pelas autoridades no Aeroporto Internacional de Mavalane.

É notável que numa semana a Autoridade Tributária de Moçambique em Maputo tenha apreendido, além destes cornos de rinocerontes, 867 pontas de Marfim pesando mais de 3,5 toneladas.

Depois “do Homem Novo” o Governo vai rever o Sistema de Educação em Moçambique para formar “cidadão à altura dos desafios do século XXI”



Depois da “criação do Homem Novo, construtor da Pátria Socialista” o Governo do partido Frelimo pretende rever o Sistema Nacional de Educação alargando a escolaridade obrigatória até a 9ª classe, reduzindo o ensino primário para seis classes e iniciando o ensino secundário na 7ª classe, com o objectivo de formar o “cidadão à altura dos desafios do século XXI”. No que a qualidade diz respeito, e embora reconheça a importância da Educação Pré-Escolar na melhoria da preparação dos alunos primários, o Executivo assume não ter dinheiro para torná-lo acessível a todas as crianças moçambicanas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Júlio Paulino / Assembleia da República [continua Pag. 08 →](#)

Agente de trânsito acamada no HCM em consequência do atropelamento por um condutor cujo paradeiro se desconhece

Apesar dos apelos à observância das regras de trânsito e endurecimento das medidas punitivas aos prevaricadores por parte das autoridades policiais, condutores há que, deliberadamente, infringem o Código da Estrada [aprovado pelo Decreto-Lei nº. 1/2011] nas barbas da Polícia de Trânsito (PT) e ainda atentam contra a sua vida e colocam-se em fuga sem deixar rastos. Elisa Elias, de 30 anos de idade, membro da Policia da República de Moçambique (PRM), foi vítima de uma situação similar e há duas semanas que luta pela saúde na cama 46 dos Serviços de Ortopedia do Hospital Central de Maputo (HCM).

Texto: Emílio Sambo • Foto: PRM

A jovem, residente na Matola Gare, no posto administrativo da Machava, no município da Matola, província de Maputo, está afecta ao Comando da PRM desta parcela do país.

Segundo contou a jornalistas, no dia 02 de Abril em curso, ela encontrava-se em faina na localidade de Michafutene, à entrada do cemitério com o mesmo nome, para onde a sua brigada tinha sido escalada para controlar a velocidade.

Nesse dia, o seu chefe, que estava no controlo do radar, “indicou-me



uma viatura que tinha excedido a velocidade, atravessei a estrada para mandar parar”, mas o carro em alusão circulava pela faixa central, o que dificultava o trabalho da agente

porque na faixa lateral havia outras viaturas em movimento.

Todavia, o condutor visado abrandou a marcha, respeitando a ordem da policial, mas um outro automobilista que estava atrás daquele fez uma ultrapassagem pela esquerda. “Não tive como correr, ele atropelou-me e sofri a perna”. O infractor colocou-se ao fresco sem deixar rastos.

De acordo com os artigos 153 e 154 do Código da Estrada, o automobilista que não

[continua Pag. 08 →](#)



→ continuação Pag. 07 - Depois "do Homem Novo" o Governo vai rever o Sistema de Educação em Moçambique para formar "cidadão à altura dos desafios do século XXI"

O Sistema Nacional de Educação (SNE) em vigor no nosso país é regido por uma lei que data de 1992, mais ainda inspirado na Lei 4/83 que tinha como principal objectivo a "criação do Homem Novo, construtor da Pátria Socialista, onde cada um dá o melhor do seu trabalho e onde cada um encontra a sua realidade e afirmação pessoal".

Porém, e apesar dos "camaradas" ainda cantarem "que o Socialismo triunfará" eles não

dois graus (EP1 e EP2) herdada da Lei nº 4/83, de 23 de Março, onde o primeiro (1ª a 5ª classe) é leccionado por um professor por turma e o segundo (6ª e 7ª classe) por vários professores por turma".

"A idade dos finalistas do ensino primário de sete classes, cerca de 12 a 13 anos de idade, não é propícia para o seu ingresso em cursos de ensino técnico-profissional de nível básico, pois os alunos concluem a



parecem ter dúvidas dos tempos em que vivemos e por isso o Executivo propõe-se a modernizar e ajustar o SNE aos desafios actuais e futuros como forma de "Promover um Sistema Educativo inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimento, habilidades e atitudes que respondam às necessidades de desenvolvimento humano" e dessa forma formar o "cidadão à altura dos desafios do século XXI".

Na fundamentação da proposta que está em análise na Assembleia da República o Governo entende causa limitado acesso aos segundo grau por insuficiência de professores a "manutenção do ensino primário de

formação com idade insuficiente para o seu ingresso no mercado de trabalho por um lado. Por outro lado, o perfil de saída destes graduados não satisfaz as exigências do mercado laboral", justifica ainda o Executivo na sua proposta de revisão.

Ensino Primário reorganizado da 1ª à 6ª classe, em língua portuguesa ou bilingue

Para esse desiderato a nova lei do Sistema Nacional de Educação estabelece que "a Escolaridade obrigatória é da 1ª a 9ª classe", contrariamente a legislação em vigor que deixa ao Conselho de Ministros o ritmo da implementação que actualmente está definido na 7ª classe.

→ continuação Pag. 07 - Agente de trânsito acamada no HCM em consequência do atropelamento por um condutor cujo paradeiro se desconhece

parar depois de causar acidente ou abandonar as vítimas feridas ou, na pior das hipóteses, mortas incorre em pena de prisão que varia de um a oito anos.

Elisa Elias, com a patente de segundo cabo, considerou a atitude do condutor em apreço negativa. "O facto de não ter parado chocou-me muito".

O @Verdade perguntou à paciente como tem sido o dia-a-dia entre a PT e os automobilistas. A resposta foi de que o que se vive na estrada "é complicado". Para além de total desrespeito às autoridades da lei e ordem, o trabalho destas não é compreendido.

Questionada se tinha ou não dependentes, Elisa não conteve a emoção ao lembrar dos dois filhos menores de idade que ficaram sob responsabilidade do marido e começou a lacrimejar.

Para o presidente do Conselho de Direcção da Associação Moçambicana para as Vítimas de Insegurança Rodoviária (AMVIRO), Alexandre

Nhamposso, o que fez com que aquela agente da PT ficasse acamada não é só de todo em todo condenável, mas também "revele uma deterioração do nosso comportamento como cidadãos, sobretudo como condutores".

Segundo ele, o que aconteceu à cidadão não é um caso isolado de total desobediência ao Código de Estrada e dos agentes de fiscalização rodoviária.

Nhamposso referiu, por exemplo, ao membro da PT que perdeu a vida e outro ficou ferido, na manhã de 28 de Agosto de 2017 em resultado de um acidente de viação causado por um automobilista que supostamente desrespeitou as regras de condução nas barbas das vítimas que se encontravam a regular o trânsito.

Outro episódio, rotulado como má condução, ocorreu a 25 de Março passado, no bairro Luís Cabral, na cidade de Maputo, onde 26 cidadãos pereceram e mais de duas dezenas contraíram lesões graves e ligeiras.

Todos esses casos "poderiam ter

Mas se com o actual figurino de sete classes gratuitas muitos moçambicanos não conseguem prosseguir da 5ª para a 6ª devido aos custos que são precisos suportar (fardamento, material escolar e até transporte) pois as distâncias para as



escolas de EP2 são de dezenas e até centenas de quilómetros) alargando-o ao 1º ciclo do Ensino Secundário que é pago muito menos aderência terá.

A solução do Governo é "sensibilizar os pais sobre a importância da Educação, tendo em conta que o ensino nesta fase é fundamental pois contribui para o progresso social, económico e cultural".

A proposta de revisão da lei do SNE, que poderá ser aprovada ainda nesta Legislatura mas só será implementada em pleno em 2023, prevê ainda que a idade escolar seja reajustada "na 1ª classe no ano em que completam 6 anos de idade até 30 de Junho".

sido evitadas" se houvesse um pouco de prudência por parte dos automobilistas, disse o presidente do AMVIRO, para quem a sociedade deve se levantar contra a anarquia que reina na via pública para que não seja prática rotineira (...).

Por sua vez, a Associação Moçambicana de Motoristas de (AMMO) alinhou no mesmo diapasão, afirmando que cometer um acidente de viação e, em seguida, colocar-se em fuga é agravar o crime. Um automobilista que envereda por essa prática "pode não ser localizado hoje", mas também não estará em fuga para toda a eternidade.

António Ferro, presidente daquela agremiação, contou que o seu organismo não tem representatividade em Cabo Delgado e no Niassa e deplorou o facto de determinados empresários proibirem os seus motoristas de se inscrever na AMMO.

Estão inscritos penas 6.720 condutores, dos quais pouco mais 1.700 na capital do país e na cidade da Matola. A fonte considerou este número de membros bastante ínfimo (...).

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

Lei da Educação Profissional.

No entanto o Executivo de Filipe Nyusi apesar de reconhecer a importância da Educação Pré-Escolar e de Moçambique ser signatário da Declaração Mundial de Educação para Todos, que considera que a Educação Pré-Escolar de qualidade é essencial na preparação de crianças para a escola primária e classes subsequentes, continua a considerar a frequência neste subsistema de facultativa pois não tem fundos para o tornar acessível a todos os moçambicanos.

Questionada pelo @Verdade sobre os custos da Educação Pré-Escolar a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, disse: "Neste momento uma previsão assim como tal não, mas dizer que ele não é tão barato".



"As crianças com idade elegível para a Educação Pré-Escolar necessitam de condições apropriadas: sanitários, refeitórios, dormitórios, mobiliário apropriado, parque infantil, kits de primeiros socorros, cada grupo de 25 crianças precisa de 2 assistentes para o processo de socialização e aprendizagem" quantificou a ministra da Educação e Desenvolvimento Humano.

Na proposta em análise pelos deputados da Assembleia da República o Ensino Secundário passa a compreender seis classes organizadas num ciclo, da 7ª à 9ª, e noutro, da 10ª à 12ª classe.

Não há dinheiro para tornar Educação Pré-Escolar acessível a todas as crianças moçambicanas

O Governo julga ainda que é necessário redefinir os princípios gerais, os princípios pedagógicos, conformar as convenções internacionais ratificadas por Moçambique e ainda acomodar a legislação introduzida desde 1992 como são os casos Lei do Ensino Superior assim como a

Homem mata e fere com recurso à arma de fogo e foge em Inhambane

Um indivíduo a monte baleou mortalmente um cidadão cuja identidade não foi fornecida pela Polícia e causou ferimentos num outro, no último fim-de-semana, na cidade de Inhambane, província com o mesmo nome.

Texto: Redacção

a cidadã em alusão, durante minutos a fio.

O outro cidadão tentou intervir quando o suposto bandido protagonizou disparos mas foi agredido fisicamente com recurso à mesma arma de fogo e contraiu uma lesão grave. Até ao fecho desta edição, ele está sob cuidados no Hospital Provincial de Inhambane (HPI).

A situação gerou pandemónio e, acto contínuo, o presumível malfeitor recolheu os telemóveis e o dinheiro das pessoas presentes no bar e fugiu.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Inhambane disse que se trata de um caso com motivações passionais. Pelas informações fornecidas pelas pessoas que se encontravam no local dos factos o indivíduo em questão é conhecido na zona e já se está no seu encalço.

Mais uma criança raptada à porta da escola na Beira

Pessoas armadas e com os rostos encobertos, ainda não identificadas, raptaram uma criança de apenas sete anos de idade, à entrada da sua escola, na manhã de terça-feira (17), na cidade da Beira, província de Sofala. O crime dá-se sensivelmente quatro meses depois de o Tribunal Judicial de Sofala (TJS) ter condenado quatro cidadãos a penas de 18 a 24 anos de prisão maior por sequestro de um outro petiz.

Texto: Redacção

O sequestro, materializado de forma relâmpago, aconteceu defronte de uma escola privada de língua inglesa onde a vítima frequenta, no bairro de Macuti.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país confirmou a ocorrência e disse que ainda não dispunha de informações detalhadas para se pronunciar. Prometeu fazê-lo oportunamente.

Ao que o @Verdade apurou, a vítima fazia-se transportar num carro particular, supostamente de um parente, e foi sequestrada à porta da escola por três indivíduos.

A matrícula do carro em que os raptos viajavam não foi identificada.

Não é a primeira vez que uma criança é raptada na Beira. A 25 de Maio de 2016, no bairro de Ponta-Gêa, um miúdo identificado pelo nome Saneshe Motchande, na altura com nove anos de idade, foi sequestrado e os seus ofensores exigiram dos pais um resgate de cinco milhões de meticais.

O crime foi investigado e os mentores detidos. Mais tarde os mesmos foram julgados e condenados.

Trata-se dos co-réus José Sarmiento, Samuel Sotho e Djeisse Sitoi, sentenciados a 24 anos de prisão maior, pelo TJS, e Jere-mias Muianga a 18 anos.

Na altura, o miúdo e o seu irmão saíram de casa para entrar no carro que os levaria à escola. Os raptos, em número de três, estavam também com os rostos encobertos.

Presidente de Moçambique atira culpa pelas dívidas ilegais ao Credit Suisse e o Vnesh Torg Bank



Filipe Nyusi esqueceu de levar na sua viagem à capital do Reino Unido a sua retórica que de Moçambique pode "viver com os recursos de que dispõe internamente" ou o argumento do seu antecessor de as dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM foram "medidas de natureza estratégico-militar" para defender a soberania das águas nacionais. "Moçambique levou o dinheiro aonde? Levou dinheiro de algum lado. Então esse lado não tinha a sensibilidade que esse dinheiro é muito, demais, que estamos a dar a um pobre, e que não há regras", reagiu o Presidente a questões de jornalistas estrangeiros, atirando as culpas das dívidas ilegais para o Credit Suisse e o Vnesh Torg Bank e ignorando que o Governo de que fazia parte é que violou, antes dos bancos, a Constituição da República.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República [continua Pag. 10 →](#)

Avaria na HCB deixou mais de metade de Moçambique às escuras; Hidroeléctrica de Cahora Bassa sonega informação financeira

Uma avaria não especificada na Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) deixou sete províncias do Centro e Norte de Moçambique sem energia eléctrica desde o início da noite desta terça-feira (17) e causou restrições no fornecimento à África do Sul e ao Zimbabwe. Esta situação acontece numa altura em que a HCB prepara-se para cotar-se Bolsa de Valores e o @Verdade descobriu a hidroeléctrica oculta muita informação sobre as suas contas reais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: HCB

Cerca das 17 horas desta terça-feira (17) as províncias de Sofala, Manica, Tete, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa sofreram um corte de energia eléctrica. Habitados aos cortes sistemáticos os poucos moçambicanos bafejados pela distribuição da Electricidade de Moçambique (EDM) acreditavam tratar-se apenas mais um!

No entanto um comunicado da EDM informando que o corte deveu-se a "um disparo registado na central da HCB no Songo" veio criar reavivar temores de um apagão como aconteceu em 2015.

O porta-voz da Electricidade de Moçambique, Luís Amado, disse à Rádio Moçambique que embo-



ra existam alguns centrais elétricas na Região Centro e Norte por enquanto a alternativa é a própria HCB.

Até as 23 horas a Hidroeléctrica

de Cahora Bassa não tinha tornado pública nenhuma informação sobre esta avaria. Tentativas de contactar a assessoria de imprensa foram infrutíferas.

A avaria está a condicionar a venda de energia para a África do Sul, principal cliente da HCB e que fica com mais de 60 por cento de toda energia que a hidroeléctrica produz, assim como ao Zimbabwe, que compra cerca de cinco por cento da energia de Cahora Bassa.

Esta avaria acontece numa altura que a Hidroeléctrica de Cahora Bassa prepara-se para dispersar 7,5 por cento das suas accções através da Bolsa de Valores de Moçambique [continua Pag. 10 →](#)



A verdade em cada palavra.



Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana
Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Presidente de Moçambique atira culpa pelas dívidas ilegais ao Credit Suisse e o Vnesh Torg Bank

O Presidente Nyusi, que em Moçambique não se digna a falar com jornalistas, foi nesta terça-feira (17) emboscado por um batalhão de profissionais da comunicação social em Londres, após realizar uma apresentação sobre a Paz e Democracia no Chatham House, sobre as dívidas contraídas com Garantias Soberanas emitidas sem a aprovação da Assembleia da República.

Sem a retórica que prega aos moçambicanos de que “(...) o momento de dificuldades que vivemos no relacionamento com os nossos parceiros de cooperação é instrutivo no sentido de tornar cada vez mais urgente a necessidade do nosso País viver com os recursos de que dispõe internamente e produzir suficiente riqueza para financiar o seu próprio orçamento e desenvolvimento”, o Chefe de Estado começou por explicar que “(...) aos credores temos dito que não é um problema de nós recusarmos que asseguramos como Governo, como Estado, são dívidas que assumimos. Um Estado não é a cada ciclo vem muda, diz não, não, depois deixamos de ficar um país sério”.

→ continuação Pag. 09 - Avaria na HCB deixou mais de metade de Moçambique às escuras; Hidroeléctrica de Cahora Bassa sonega informação financeira

e o @Verdade descobriu que a empresa não tem divulgado todas as suas contas nos Relatórios anuais que publica.

Analisando as contas disponíveis dos últimos três exercícios fiscais não foi possível apurar os montantes arrecadados pela HCB com a venda de energia à ESKOM, eléctrica sul-africana, à ZESA, eléctrica zimbabwiana, ou mesmo à EDM.

Pedidos formais do @Verdade, ao abrigo da Lei do Direito à Informação, secundados por solicitações pessoais ao Presidente do Conselho de Administração, não foram esclarecedores.

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa, que se vangloria de uma alegada amortização total e antecipada do empréstimo contraído para o financiamento da sua reversão do Estado português para o Estado moçambicano, também não apresenta nas suas contas o detalhe sobre a sua situação real de endividamento junto à banca nacional e estrangeira.

Deixando de lado o argumento do ex-Presidente Armando Guebuza que à Comissão Parlamentar de Inquérito disse que as dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM foram “medidas de natureza estratégico-militar” para defender a soberania das águas nacionais e que “nós faríamos justamente da mesma maneira hoje, em defesa da Pátria Amada e do maravilhoso povo moçambicano”, Filipe Nyusi atirou as culpas para os bancos Credit Suisse e o Vnesh Torg Bank.

“Cheguei a uma fase em que nem sequer tínhamos medicamentos para os doentes”

“Naturalmente que esse processo é complexo, porque não pode ser só Moçambique a ser visto como o único. Moçambique levou o dinheiro aonde? Levou dinheiro de algum lado. Então esse lado não tinha a sensibilidade que esse dinheiro é muito, demais, que estamos a dar a um pobre, e que não há regras etc, essa responsabilidade tem que ser partilhada”, afirmou o Presidente Nyusi a jornalistas sem mencionar que o Governo onde foi ministro da Defesa violou a alínea p) do número 2, do artigo 179, da Constituição da República e as leis orçamentais de 2013 e 2014.

Visivelmente acossado o Chefe de Estado declarou que a suspensão do apoio financeiro do Fundo Monetário Internacional e dos Parceiros de Cooperação estão “agora a sacrificar a um povo”.

“Cheguei a uma fase em que nem sequer tínhamos medicamentos para os doentes do HIV/Sida e da tuberculose porque os investimentos



país que tem problemas como esse no mundo, aliás não queremos dizer que as coisas deviam acontecer em Moçambique como cópia de outros países que fazem más coisas não, não é isso que estou a dizer. Mas há países que tiveram coisas muito altas, etc, agora para não se misturar como uma coisa de interesse político acho que devíamos ver exactamente o que tem que ser feito, em que fase, etc, etc”.

Ainda procurando esclarecer aos jornalistas estrangeiros o Chefe de Estado moçambicano faltou a verdade quando disse que o seu Governo colaborou com a Auditoria realizada pela Kroll e que está a cooperar com órgãos de Justiça.

Nyusi conclui a sua intervenção num tom mais desafiador: “(...) a vida continua e prevalece e nós não vamos atirar a corda no pescoco porque as coisas aconteceram. É encarar um processo normal e trabalhar para que isso se resolva”, deixando no ar que o esclarecimento das “lacunas” apontadas pelo FMI não deverá acontecer antes das Eleições Gerais de 2019.

estão bloqueados. É momento já de a comunidade internacional ver a coisa como o prejuízo a um povo, ao cidadão, porque podemos inclusive o desenvolvimento de um país, ou a então a vida de uma população por causa de uma coisa esclarecida”, apelou o estadista moçambicano.

Esclarecimento das “lacunas” apontadas pelo FMI não deverá acontecer antes das Eleições Gerais de 2019

O Presidente Nyusi tentou passar a ideia de que Moçambique “não é o único

Dólares falsos levam tio e sobrinho às celas na Matola

Dois indivíduos, por sinal tio e sobrinho, encontram-se a contas com as autoridades policiais, desde a semana finda, no município da Matola, acusados de envolvimento na falsificação da moeda estrangeira. Em sua posse foram encontrados e confiscados mil dólares, que os indiciados alegam pertencerem a um cidadão nigeriano cujo paradeiro é desconhecido.

Os visados foram encarcerados na 9a. esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) no bairro de Tsalala.

E. Brites, tio do cidadão com o qual está encarcerado, contou que compra roupa da África do Sul para revender e foi nessas circunstâncias que um nigeriano disse que tinha em dólares para lhe entregar no sentido de converter em metical. Em contrapartida teria uma comissão de quinhentos meticais.

Ele não explicou claramente por que razão se meteu nesse assunto mas disse

que, após receber o valor para a operação combinada, de repente, apercebeu-se da presença de agentes da Polícia na casa Polícia e foi recolhidos aos calabouços.

Questionado se conhecia o dono do dinheiro, o cidadão afirmou que sim e sabia em que local vendia, na cidade de Maputo.

Entretanto, Eugénio mostrou-se agastado com o facto de a corporação não ter se dignado a ir atrás do referido nigeriano, conforme a promessa aquando da sua prisão, para que o caso fosse esclarecido.

Texto: Redacção

J. Salomão disse que está implicado na falsificação da moeda estrangeira por ter se prontificado a ajudar o seu tio que pretendia trocar dólares, sem saber que eram falsos.

O jovem declarou ainda que antes da sua prisão trocou 300 dólares em duas ocasiões diferentes, na mesma pessoa que a terceira vez chamou a Polícia.

Segundo ele, se tivesse conhecimento de que o referido dinheiro era falso não teria retornado ao local para cambiar.



Cidade da Beira: Cornelder oferece material didáctico a mais de 1.500 alunos

A Cornelder de Moçambique, SA (CdM), concessionária dos Terminais de contentores e de carga geral do Porto da Beira, no âmbito da sua Política de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), tem a Educação, como um dos principais pilares da sua acção solidária.

Neste contexto, por ocasião da comemoração do décimo aniversário da Escola Secundária São José da Munhava, comemorado no dia 13 de Abril, apoiou um programa de actividades daquela instituição de ensino, subordinado ao lema: “Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo”.

A contribuição da CdM consistiu na oferta de material didáctico, que foi distribuído gratuitamente aos 1.538 alunos que estão abrangidos no desenvolvimento desta plataforma de carácter socioeducativo em curso no bairro da Munhava, um dos mais populosos e vulneráveis da Cidade da Beira.

Para além da entrega do material escolar e de acordo com a programação eleita, a CdM, promoveu

igualmente na ocasião, uma sessão de apresentações de conteúdos profissionais, a partir de três colaboradores da empresa, que fizeram explanações ilustrativas sobre o trabalho desenvolvido por cada um no Porto da Beira, criando desta forma, uma interacção positiva entre os colaboradores da CdM e os alunos da escola, no sentido de despertar nos alunos jovens a importância de se dedicarem, com afinco, aos estudos para a consequente progressão e sucesso na sua vida profissional.

Importa referir que esta é mais uma das acções concretas que a CdM leva a cabo este ano, a fim de garantir que os estudantes daquela instituição de ensino e aprendizagem, possam ter acesso gratuito a material didáctico e possibilita simultaneamente, o desfrutar em

conjunto, de algumas experiências práticas de trabalho, contadas na primeira pessoa, pelos trabalhadores, que exercem funções em áreas distintas da Cornelder como um engenheiro mecânico, um superintendente de planificação no Terminal de Contentores e um representante do Departamento Comercial.

Pretende-se, com o suporte através deste leque de programas técnico educativos, inspirar os estudantes a desenvolver o espírito empreendedor e também estimular o investimento na qualidade das suas aspirações pessoais, no sentido de dar um rumo mais consentâneo com o desenvolvimento das suas futuras carreiras profissionais.

“Temos, mais do que aprender, de colocar em prática os valores passados pelos nossos professores e pais no nosso dia-a-dia. Não basta apenas que sejamos bons profissionais, temos de saber agir com integridade, honestidade e ética em tudo que fazemos”, disse Miguel de Jenga, director comercial da CdM ao intervir no evento.

O Padre Vitorino Simão, na qualidade de responsável da Escola, não escondeu o seu contentamento, testemunhado pela euforia contagiosa dos estudantes que fizeram à festa, que expressou a sua gratidão pelo gesto da CdM pelo apoio prestado à Escola Secundária São José da Munhava: “Saibam que cada caderno, cada lápis ou outro material didáctico tem um grande significado na nossa vida. Não se trata apenas de um lápis ou de uma caneta, tudo quanto falamos aqui resume-se nesses instrumentos de ensino que nos levam até ao emprego, a sermos homens e mulheres com outra visão. Com eles, podemos nos tornar professores, doutores, engenheiros, gestores de empresas e tudo aquilo que desejamos ser na vida”, concluiu.

Polícia sem pista da criança raptada na Beira

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala não dispõe de pistas nem de informações detalhadas que possam levar à detenção das pessoas que raptaram uma criança na manhã de terça-feira (17), na cidade da Beira, defronte de uma escola privada de língua inglesa onde a vítima frequenta, no bairro de Macuti.

Texto: Redacção

Daniel Macuácuia, porta-voz da PRM, disse à imprensa que não podia revelar a identidade da vítima, que segundo as suas palavras tem nove anos de idade e não sete, muito menos dos seus progenitores para supostamente não prejudicar a investigação.

De acordo com o agente da lei e ordem, a criança estava na companhia de outras duas e todas eram levadas ao referido estabelecimento de ensino pelo tio, de nacionalidade moçambicana. "Não seremos exaustivo (...). Vamos deixar que a investigação prossiga".

Sobre a viatura na qual a miúda foi transportada para parte incerta, sabe-se apenas que "era de cor cinzenta". Os supostos raptadores traziam consigo uma arma de fogo do tipo pistola e uma bastão de choque, com o qual ameaçaram o guarda da referida escola, disse Daniel Macuácuia.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Procuradora Geral da República vai informar que o processo das dívidas ilegais teve nenhum desenvolvimento



A Procuradora Geral da República (PGR), Beatriz Buchili, deverá revelar nos próximos dias aos moçambicanos que o processo nº 1/PGR/2015, relativo às dívidas ilegais das empresas Proindicus, EMATUM e MAM, teve quase nenhum desenvolvimento desde o seu último Informe à Assembleia da República (AR) e que o relatório integral da Auditoria da Kroll vai continuar no segredo da justiça... quiçá até depois das Eleições Gerais de 2019!

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 12 →

Mão externa interfere no trabalho da INAE e manda suspender “Operação Kulaya”

A pomposa e alardeada “Operação Kulaya” (aconselhar ou educar), iniciada a 02 de Abril corrente, pela Inspecção Nacional das Actividades Económicas (INAE), com o intuito de sensibilizar os agentes económicos sobre as boas práticas no exercício das suas actividades, durou (muito) poucos dias e não passou de uma “montanha que pariu um rato”. Está suspensa até novas orientações, devido a alegadas “ordens superiores”.

Texto: Emílio Sambo

Em parte, a situação levanta interrogações sobre o à vontade, a neutralidade e a imposição da mão dura com que aquela entidade nos habituou nas suas acções visando impedir a bandalheira com que, vezes sem conta, os agentes económicos brindam os seus clientes, colocando, por vezes, a saúde destes em perigo.

Virgínia Muianga, inspectora daquela instituição, disse na segunda-feira (16), entredentes, que a interrupção da actividade em alusão foi ordenada por uma entidade superior e a INAE aguarda novas ordens para explicar ao público o que é que se passou.

“Nós aguardamos qualquer reacção ou informação para podermos dar todo o tipo de informação que desejarem”, disse ela e recordou que a operação era feita por uma equipa multisectorial. “Estamos, neste momento, a trabalhar os processos dos estabelecimentos visitados”.

Criada através do Decreto no. 46/2009

de 19 de Agosto, a INAE é dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e congrega, ao abrigo do artigo 7 do mesmo dispositivo, as inspecções de vários ministérios, nomeadamente dos ministérios da Indústria e Comércio, do Turismo, da Saúde, da Coordenação da Acção Ambiental, dos Transportes e Comunicações, da Educação e Desenvolvimento Humano, dos Recursos Minerais e Energia e da Juventude e Desportos, com a intenção de reduzir o número de inspecções unilaterais e, por vezes descoordenadas, sobre os agentes económicos.

E por causa da suposta extensão do grupo que desencadeou tal operação, “não é possível obter” detalhes sobre a “informação constante dos processos”.

No primeiro dia da “Operação Kulaya”, várias instituições públicas, das quais Autoridade Tributária de Moçambique, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), o Ministério da Saúde (MISAU), o Instituto Nacional de Normalização e Qualidade (INNQ),

visitaram alguns estabelecimentos comerciais que funcionam nas avenidas Eduardo Mondlane, Karl Max, Vladimir Lenine e Emílio Dausse, por exemplo, e constataram, entre várias irregularidades, “muitos produtos, mas muitos mesmo, sem rótulos” que indiquem o nome do produto, nem a data em que o mesmo foi embalado e muito menos a sua data de validade.

Formalmente lançada pelo Ministro da Indústria e Comércio (MIC), a 21 de Junho de 2010, a INAE é uma instituição pública de âmbito nacional, que funciona sob tutela deste mesmo ministério e fiscaliza todos os locais onde se proceda a qualquer actividade industrial, comercial ou de prestação de serviços.

Virgínia Muianga afirmou ainda aguarda-se novas orientações por parte de quem mandou descontinuar o trabalho. No devido momento será também dada a explicação sobre “as razões que levaram à suspensão e do relatório do trabalho realizado”.



A verdade em cada palavra.



continuação Pag. 11 - Procuradora Geral da República vai informar que o processo das dívidas ilegais teve nenhum desenvolvimento

Quando a 19 de Abril de 2017 a "guardiã" da Legalidade em Moçambique foi a plenária da AR apresentar a sua Informação Anual a consultora Kroll ainda não havia apresentado o seu relatório sobre a Auditoria que realizara à pedido da PGR às três empresas estatais que ilegalmente endividaram o nosso país em mais de 2 biliões de dólares norte-americanos.

O @Verdade sabe que as constatações sumarizadas do relatório serão os únicos desenvolvimentos que Beatriz Buchili vai apresentar na sua Informação Anual aos deputados da chamada "Casa do Povo", embora tenham decorrido 11 meses desde que recebeu a Auditoria que confirmou o que o povo já sabia: nenhuma das Garantias Soberanas fornecidas aos bancos Credit Suisse e Vnesh Torg Bank foram submetidas e aprovadas pelo Parlamento como determina a Constituição da República.

A PGR não deverá aprofundar mais do que já é do domínio público relativamente ao relatório parcial da Kroll. Deverá referir que a selec-



ção dos bancos e contratação das empresas fornecedoras dos barcos e outros serviços não respeitou as normas de procurement vigentes, que actos e contratos foram executados sem a fiscalização prévia e obrigatória do Tribunal Administrativo, que pagamentos indevidos aconteceram, que foram apuradas divergências nos preços dos equipamentos e serviços

adquiridos, que as três empresas estão inoperantes e assim deverão continuar, e ainda que parte do dinheiro não foi possível apurar como foi gasto.

Mesmo na posse da Auditoria Forense a PGR dirá que continua sem acusar formalmente a ninguém, nem mesmo os funcionários do Estado que todos sabemos

assinaram as Garantias Soberanas e os contratos dos empréstimos, e irá dizer aos representantes do povo que apenas apurou factos que indiciam a prática de actos suspeitáveis de consubstanciar infracções financeiras e por isso denunciou esses agentes do Estado ao Tribunal Administrativo.

Relatório integral da Auditoria da Kroll vai continuar no segredo da justiça

Paradoxalmente, e embora Beatriz Buchili reconheça que a emissão das Garantias Soberanas sem a devida autorização da Assembleia da República constitui uma violação da alínea p) do número 2, do artigo 179, da Constituição da República, não afirmará na VII Sessão Ordinária da VIII Legislatura da AR que as dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM são ilegais.

A Procuradora Geral da República irá justificar a não publicação na íntegra do relatório da Auditoria que a Kroll realizou pelo risco de violação do segredo da justiça e presunção de inocência

e deverá afirmar que a inscrição preparatória, cujos prazos há muito foram ultrapassados, prossegue para o esclarecimento e responsabilização dos factos de natureza criminal.

Continuando a ignorar que os mandantes, os arquitectos e os executantes das dívidas ilegais continuam em Moçambique, um deles até sentado no Parlamento como se tivesse dignidade para representar o povo, Beatriz Buchili irá discorrer sobre uma aguardada colaboração com as autoridades judiciais estrangeiras.

No entanto importa recordar que mesmo sem a Auditoria Forense ou sem o relatório da Comissão Parlamentar às Dívidas a PGR, através de uma análise aos documentos na posse das empresas, poderia ter chegado às mesmas constatações que hoje tem.

A demora do esclarecimento destas dívidas, que foram descobertas em 2016, só beneficia aos infractores que continuam no Poder e está "a sacrificar a um povo", como reconheceu o Presidente Filipe Nyusi.

Desporto

União Desportiva do Songo garantiu apuramento inédito para fase de grupos da Taça CAF; Costa do Sol eliminado

Um golo de Kambala garantiu a União Desportiva do Songo o apuramento inédito para a fase de grupos da Taça da Confederação Africana de futebol (CAF) embora tenha perdido no diante do Al Hilal Elobied. "O campo parecia que estava inclinado, conseguimos marcar o golo na altura certa e soubemos sofrer", resumiu Chiquinho Conde. Ainda na noite desta quarta-feira (18), em Maputo, o Costa do Sol foi incapaz de anular a desvantagem de 3 golos sofridos no Ruanda.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CAF

Assim, caiu o pano da eleição intercalar em Nampula e cessam as peripécias que levaram a que a chamada capital do norte tenha dois edis interinos em pouco tempo.

O novo "dono" daquele município é um político, professor, deputado da Assembleia da República (AR) pela Renamo e membro da Comissão Permanente deste órgão legislativo. Tem 57 anos de idade.

Ele eleito com 58,60% de votos, contra 41,40% do seu adversário da Frelimo, Amisse Cololo.

Na sua investidura, testemunhada pela ministra do Trabalho Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, em representação do Governo Central, Paulo Vahanle recebeu as chaves da urbe e a bandeira da edilidade, a lei autárquica, a bandeira e a Constituição da República de Moçambique.

Ele, natural da província de Nampula, disse que o compromisso do partido a que pertence é traduzir o programa de governação em actos concretos (...) que possam propiciar o bem-estar e a prosperidade aos municípios.

Todavia, para tal é necessário que haja "colaboração de todos", porque a capital do norte "precisa de cada um de nós".



Por sua vez, Vitória Diogo lembrou ao novo edil que administrar uma cidade como Nampula exige "um conjunto de obrigações que passa pela estreita e rigorosa observância da lei".

Ademais, Vahanle e a sua formação política foram exortados no sentido de pautarem pela boa gestão da coisa pública e compromisso de trabalhar para a melhoria da vida dos cidadãos. A prestação de contas não deve ser só orientada para os eleitores da Renamo, mas sim, de todos os residentes de Nampula.

Num outro desenvolvimento, a governante disse que a gestão das comunidades deve ser inclusiva e haja respeito pelos princípios de igualdade e imparcialidade no seu tratamento.

Recorde-se que a 10 de Outubro deste ano o país realizará as quintas eleições autárquicas.



Diante do seu público o Al Hilal Elobied entrou para virar a eliminatória, como prometeu o seu treinador, e só depois de 20 minutos sufocantes os "hidroeléctricos" conseguiram sacudir a pressão e tiveram a frieza para adiantar-se no marcador. Banda teleguiou o esférico para Kambala que na grande área foi imperial e gelou o estádio.

Mais experientes nas competições da CAF, e com o quarteto de arbitragem do seu lado, os

sudaneses chegaram ao empate ainda antes do intervalo.

Quando no início da 2ª parte o Al Hilal marcou o 2 a 1 o estádio voltou a sonhar com uma reviravolta na eliminatória mas os pupilos de Chiquinho Conde mostraram que têm estofo de campeões e souberam gerir a vantagem até o apito final que confirmou o apuramento, pela primeira vez na sua história, para a fase de grupos da segunda mais importante prova de clubes de futebol em África.

"O campo parecia que estava inclinado, conseguimos marcar o golo na altura certa e soubemos sofrer. Eu não costumo falar em termos individuais mas o Leo (em alusão ao guarda-redes Leonel) foi fantástico, eu tenho uma equipa fantástica, só me resta agradecer a eles" declarou Chiquinho Conde à Rádio Moçambique após a sua equipa qualificar-se com um agregado e 3 a 4 no somatório dos dois jogos.

Costa do Sol foi incapaz de anular a desvantagem

Em simultâneo, no estádio nacional do Zimpeto, o Costa do Sol tentou anular a desvantagem de 3 golos sofridos no Ruanda, mas sem sucesso.

Depois de uma entrada pouco confiante Isac abriu o placar, à passagem da meia hora.

Oito minutos depois os "canarinhos" beneficiaram de uma grande penalidade mas o capitão Isac chutou para as nuvens.

Contudo, já em tempo de compensação, o pequeno (grande e rápido) avançado com um pontapé bem colocado bisou e deixou o Zimpeto a acreditar numa reviravolta.

A 2ª parte de foi de muito sofrimento, principalmente pelos lances desperdiçados pelos jogadores "canarinhos" que não só podiam ter empatado como feito a cambalhota na eliminatória.

Acabaram eliminados pelo agregado de 2 a 3 e o Rayon Sports tornou-se no primeiro clube do Ruanda a qualificar-se para uma fase de grupos da Taça CAF.



Boqueirão da Verdade

"Chamamos à atenção para que haja maior celeridade na tramitação processual dos autos de transgressão, de modo a responsabilizar os autores e desencorajar possíveis situações similares. Para tal, é preciso que haja remessa urgente dos relatórios de inspecções que apontem para a existência de infracções criminais ao Ministério Público, para que rapidamente possa agir", **Beatriz Buchili**

"Quarenta anos depois [da criação do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), em substituição da então Organização Nacional de Jornalistas (ONJ)] eis nos, pois, presentes para um momento que, como da praxe nestas circunstâncias, se pretende de reflexão ou, se quisermos, de introspecção pelos próprios jornalistas sobre a sua tão sensível actividade, numa altura também muito sensível em que todos os cuidados ainda são realmente poucos. Quarenta anos são uma vida. Se fosse uma pessoa, em condições normais, já seria um adulto, responsável, com família e funções sociais sujeitas a todas e mais algumas exigências sobre a sua forma de ser e estar na sociedade", **Eliseu Bento**

"E se tratando, no entanto, de um grupo sócio profissional como este, se calhar as perguntas, tendo em conta o lema deste ano, seriam mesmo estas: Como é que uma organização com 40 anos ainda exige, por assim dizer, mais responsabilidade aos seus membros? O que se passa afinal? É que ao sugerirmos "um jornalismo mais responsável" podemos estar a assumir que, em algum momen-

to, assim não tem sido. Mas concretamente, ainda alguma irresponsabilidade no exercício da profissão jornalística em Moçambique", **idem**

"Chegado aqui, ocorrem-me as palavras de um "tarimado" jornalista moçambicano que, pensando em voz alta, deixou escapar certa vez que os jornalistas estavam divididos em função dos interesses de grupos políticos, económicos e outros. Ou seja, uns são usados por estes, outros são usados por aqueles, em total conflito com a sua própria consciência. Contudo, uns e outros conhecem os limites que norteiam o funcionamento da sua profissão, os códigos de ética e deontologia e tudo mais à volta desse exercício. Ora, quando deixamos de ser "donos" das nossas próprias cabeças demitimo-nos, renunciamos à nossa própria existência. Creio que pressões vindas dos mais diferentes grupos de interesses sempre existirão, cabe aos profissionais armarem-se o suficiente para fazer face e defender também os seus próprios interesses, o que certamente não se afigura, de modo algum, fácil", **ibidem**

"A nossa obsessão com o imediatismo tem levado a que vários governantes pelo mundo fora atuem apenas pensando no curto prazo, adotando medidas que podem parecer satisfatórias no imediato, mas que comprometem sobremodo as gerações futuras. As crises orçamentais no mundo inteiro resultam, em larga medida, deste tipo de atuação. Perante o receio de serem escrutinados no imediato, essencialmente na

boca das urnas, os governantes abstêm-se de fazer o que é, a nível estrutural, a nível de sustentabilidade, o mais correto. Como referiu Jean-Claude Juncker, quando era primeiro-ministro Luxemburguês, todos sabemos o que fazer, só não sabemos é se seremos reeleitos depois de o fazer", **Assif Osman**

"Há bem pouco tempo, discuti-se no nosso País a questão do décimo terceiro mês para os funcionários públicos, com algumas vozes da nossa Sociedade a erguerem-se a favor do seu congelamento. Não pretendo neste texto pronunciar-me sobre este assunto, que tanta tinta fez correr. Mas, a título de exemplo, suponhamos que o nosso Governo se comprometesse não só a pagar esse décimo terceiro salário, mas também a contratar mais 10.000 funcionários públicos, aumentar em 30% o salário de cada um, e nos próximos 3 anos, pagar também um décimo quarto salário. Esta medida certamente que aumentaria a popularidade do Governo e garantiria provavelmente uma vitória folgada nos próximos pleitos eleitorais", **idem**

"Mas seria uma medida assertiva para o futuro do País? É óbvio que não! Bem sei que em face da nossa situação orçamental, esta seria uma medida impossível de se aplicar, mas pretendo, com este exemplo extremo, ilustrar o tipo de pensamento que guia o nosso eleitorado e, por consequência, acaba também por nortear os nossos governantes. Precisamos de ter a sobriedade de perceber que grande parte das dificuldades com que nos

debatemos hoje não resultam de erros cometidos neste mandato e que, similarmente, grande parte das realizações deste Governo só poderão surtir efeito ou ter consequências em mandatos posteriores. Por exemplo, temos falado repetidamente na necessidade incrementar a nossa produção e produtividade, coisa que já devíamos ter começado a fazer há muitos anos", **ibidem**

"É uma situação [roube e venda de bilhetes de ingresso aos campos] muito triste. A polícia está a envidar esforços para descobrir os autores tanto materiais quanto morais deste crime para que sejam levados à barra da justiça. Nós queremos lançar um apelo aos adeptos e simpatizantes não só do Textáfrica mas também de outros clubes", **Michel Ussene**

"Nós vivemos com muito pouco. E, quando nos retiraram esse pouco, ficamos com nada. E, portanto, quem de verdade é adepto, simpatizante ou mesmo sócio, deveria pagar cotas e pagar o bilhete. As pessoas devem entender a situação financeira, muito difícil, que os clubes atravessam. O nosso único meio de ir buscar dinheiro é com cada uma das entradas que vendemos no dia do jogo. Quando nos retiraram isso estão a retirar-nos a nossa fonte de suporte de vida", **idem**

"O tratamento que iremos dar ao Tentinho é igual a de outros elementos. Nós estamos muito agastados com esta situação. É uma situação que nos pegou desprevenidos, sobretudo, no caso deste jogador. É um jogador muito querido. É

um jogador nosso da cidade de Chimoio, cresceu connosco. Esperemos que a justiça realmente apure os factos. E, sinceramente, eu como presidente do clube gostaria que ele estivesse inocente nesta situação porque, se não estiver, será um balde de água fria muito grande", **ibidem**

"Ainda se dá mais valor a um diploma estrangeiro, ainda que emitido por uma universidade desconhecida e sem nenhum prestígio até dentro do próprio País, do que um emitido por uma instituição moçambicana. Ao analisar uma universidade de um país em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique, buscando modelos e parâmetros das universidades europeias ou de grandes e tradicionais centros de conhecimento, estamos a buscar modelos externos nos quais procuramos encaixar-nos", **Rosânia da Silva**

"A definição dos indicadores de qualidade no ensino superior deve estar relacionada com os diversos intervenientes do processo, nomeadamente estudantes, professores, gestores, mercado de trabalho/empregadores. Moçambique já trilhou um longo percurso desde a independência nacional, em que havia uma única universidade pública com um número reduzido de estudantes, até o momento actual, em que temos 52 instituições de ensino superior e cerca de 175.000 estudantes. Este é um indicador quantitativo, mas não podemos sequer pensar nos indicadores qualitativos se não tivermos um número cada vez maior de estudantes com acesso ao ensino", **idem**

Autoridade Tributária distingue Standard Bank

O Standard Bank foi, pela terceira vez consecutiva, distinguido pela Autoridade Tributária de Moçambique como o 2º maior contribuinte fiscal moçambicano, em 2017, na categoria do "Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas Liquidado sobre o Lucro", tendo recebido da AT uma menção honrosa pelas suas contribuições fiscais.

Ainda na mesma categoria, para o sector bancário, o Standard Bank foi o maior contribuinte fiscal.

Para o Standard Bank, estas distinções constituem um "reconhecimento do respeito pelas boas práticas de reporte financeiro e cumprimento nas normas fiscais, bem como da conformidade pelo qual o banco tem pautado na condução do seu negócio".

Para além das contribuições aos cofres do Tesouro Nacional, o Standard Bank tem desempenhado um papel importante no alargamento

da base tributária, através de campanhas de cidadania que tem levado a cabo no País, no quadro da sua responsabilidade social.

As campanhas visam, essencialmente, ajudar o Governo a emitir Números Únicos de Identificação Tributária (NUTs) para que os cidadãos possam exercer o seu dever de pagar impostos.

Nestas iniciativas, são, igualmente, emitidos, com o patrocínio exclusivo do Standard Bank, Bilhetes de Identidade e Cédulas de Nascimento gratuitos, instrumentos, à semelhança do NUIT, essenciais ao exercício da cidadania.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Sociedade

Joaquim Chissano profere palestra sobre Edificação do Poder Judicial em Moçambique

A Associação Moçambicana de Juízes (AMJ) realiza, segunda-feira, 16 de Abril, em Maputo, uma palestra subordinada ao tema "Percorso Histórico da Edificação do Poder Judicial em Moçambique".

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A palestra, destinada aos juízes moçambicanos, será dirigida pelo antigo estadista moçambicano, Joaquim Alberto Chissano que, entre vários assuntos, irá abordar "o pensamento edificante do Sistema Judicial no Pós-Independência", e "os motivos que conduziram à opção por um modelo de justiça popular".

Para além de analisar o conteúdo material e concreto da independência do Poder Judicial, num contexto de Estado centralizado, Joaquim Chissano irá igualmente falar da opção por uma in-

dependência formal e material, à luz da Constituição da República de 1990 e, em face da sua experiência, perspectivar a justiça que se pretende para o Moçambique actual.

Importa referir que a AMJ é uma organização que congrega juízes moçambicanos, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento e melhoria das condições para o exercício independente, imparcial e digno da função destes magistrados, bem como a salvaguarda dos seus legítimos interesses e direitos.

Niassa recenseou menos de 30% de eleitores e Nampula, Manica, Maputo e sua metrópole abaixo de 40% a um mês do fim do processo

O recenseamento eleitoral, que decorre desde 19 de Março passado, termina a 17 de Maio próximo. Porém, as províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica e Maputo, incluindo a capital do país, ainda estão longe de cumprir as metas de inscrição estabelecidas, ao contrário de Cabo Delgado, Tete, Sofala, Inhambane e Gaza que apresentam boas perspectivas, tendo algumas já ultrapassado 50%.

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), que antes veiculava que espera recensear oito milhões e quinhentos mil potenciais eleitores (8.500.000) para quintas eleições autárquicas, a realizarem-se no dia 10 de Outubro próximo, agora fala de uma meta de 8.063.982. Destes, já foram registados 3.113.150 (38,61%), até o último domingo (16).

Mas aquele órgão não explica por que motivos já não se refere à anterior previsão de 8.500.000 eleitores.

No Niassa, que tem cinco autarquias, a inscrição é considerada "muito baixa",

apenas 157.026 (27,63%) munícipes inscritos, dos 568.293 previstos.

Aliás, até a província de Nampula, um dos maiores círculos eleitorais de Moçambique, com sete municípios, de 1.206.596 potenciais eleitores antevistos, só recenseou 436.222 (36,15%).

Um dos municípios deste ponto que constitui a terceira cidade mais importante do país realizou eleição intercalar, a qual terminou depois de duas voltas e o vencedor foi o candidato da Renamo, Paulo Vahanle, 58,60% de votos, contra 41,40% de votos do candidato da Frelimo,

Amisse Cololo.

Na primeira volta, dos 296.500 eleitores inscritos (100%), apenas 73.852 votaram (24,90%), o que significa que 222.738 (75,10%) não se fizeram às urnas por razões não apuradas.

Na segunda volta, a abstenção reduziu timidamente. Do mesmo número de eleitores, 67% não foram votar.

Zambézia, outro maior círculo eleitoral do país, registou somente 455.096 (36,63%) cidadãos, dos 1.242.320 previstos.

A província de Sofala – palco

do cessado confronto político militar – em termos do alcance da meta superou os dois territórios acima indicados, ao recensear 289.054 municípios (43,58%), dos 663.290 projectados. Há cinco autarquias naquele ponto.

Para Tete, os órgãos que gerem os processos eleitorais no país esperam registar 589.795 cidadãos, dos quais 253.463 (42,97%) já foram abrangidos.

As províncias de Cabo Delgado, Inhambane e Gaza recensearam 55,13%, 51,21% e 47,16% municípios, respectivamente, um desempenho considerado bastante satis-

fatório.

Manica, com 35,63%, província de Maputo, com 32,04%, e cidade de Maputo, com 36,15%, apresentam baixo desempenho.

Cláudio Langa, porta-voz do STAE, disse que não sebe o que é que está na origem dos baixos níveis de inscrição nas províncias em alusão, mas o passo a seguir é intensificar a campanha de educação cívica, principalmente no Niassa.

Ele apelou igualmente aos partidos políticos para que fiscalizem o processo de recenseamento eleitoral.

Texto: Emílio Sambo

INAM mais preparado para receber alertas sobre trovoadas perigosas, ventos fortes e marés de tempestades

O Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) passa a contar com maior capacidade de monitoria do estado de tempo e aviso prévio, sobre ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos no País, como resultado do memorando de entendimento assinado, segunda-feira, 16 de Abril, com a empresa norte-americana Earth Networks.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



faticativamente, a prontidão e a capacidade de resposta dos serviços meteorológicos do País.

"A rede oferece ferramentas que permitem obter dados actualizados sobre as condições climatéricas e isso vai beneficiar os cidadãos e, nalguns casos, ajudar a salvar vidas", considerou o diplomata.

A implementação deste sistema de aviso prévio vai permitir ao INAM emitir alertas atempados de trovoadas perigosas, ventos fortes e marés de tempestade, bem como alertas detalhados para localizações específicas.

A assinatura deste memorando é o culminar de um projecto-piloto iniciado em 2014 e que consistiu na instalação de uma rede constituída por 11 estações em todo o território nacional. Em 2017, a rede detectou mais de 9,6 milhões de descargas atmosféricas no País.

A Earth Networks é uma rede meteorológica que opera em mais de 90 países e que possui mais de 10.000 estações exclusivas, cujos dados são actualizados a cada dois segundos, o que permite fornecer previsões de tempo exactas e alertas sobre condições climáticas severas como trovoadas, chuvas fortes, granizo, ventos fortes, relâmpagos, entre outras.

Para a vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Rebelo, a assinatura deste memorando de entendimento enquadra-se nos esforços que o Governo tem vindo a enviar na busca de soluções e parcerias, visando a melhoria da capacidade de monitoria do tempo e do clima.

"Moçambique tem estado a conhecer uma ocorrência cíclica de eventos de tempo e clima de magnitude extrema, nomeadamente cheias, secas, ciclones, vendavais, descargas eléctricas, entre outros, que resultam em perdas de vidas e infraestruturas tais como escolas, unidades sanitárias, prejudicando e retardando o desenvolvimento socioeconómico do País", disse Manuela Rebelo.

Por seu turno, Dean Pitman, embaixador dos Estados Unidos da América em Moçambique, a parceria com a Earth Networks vai melhorar, signi-

Joaquim Chissano: "Um juiz só pode ser respeitado quando revela competência e integridade"

O antigo Presidente da República considerou que a edificação de um sistema judiciário forte, em Moçambique, depende, em primeiro lugar, de uma correcta e eficaz formação técnica de juristas, nas faculdades de Direito, isto é, uma formação especializada, proveitosa e de auto-superação.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Joaquim Chissano fez este pronunciamento, na segunda-feira, 16 de Abril, em Maputo, ao dissertar sobre "o pensamento edificante do Sistema Judicial no Pós-Independência" e "os motivos que conduziram à opção por um modelo de justiça popular".

Dirigindo-se a uma plateia constituída por juízes, magistrados, advogados, quadros do sistema judiciário e estudantes universitários, o antigo estadista sustentou que um juiz só pode ser reconhecido e respeitado pela sociedade ou pelo seu grupo profissional quando revela "competência técnica, integridade e verticalidade".

Acrescentou que o juiz pode, igualmente, ser reconhecido quando demonstra conhecer a realidade à qual serve, pois não é em vão que o artigo 4 da Constituição da República dispõe sobre o pluralismo jurídico.

"A relevância do juiz depende da forma como ele responde à sociedade, proferindo decisões tempestivas, a forma como ele responde ao dinamismo dos contratos internacionais, conflitos entre empresários, ou entre os investidores e as comunidades locais", referiu.

Num outro desenvolvimento, Joaquim Chissano defendeu a necessidade de se edificar um sistema de justiça eficaz às necessidades da população, incluindo as camadas mais carenciadas.

"É esta camada mais carenciada que reclama com frequência o acesso à justiça. É esta população que pretende ver salvaguardados os seus direitos de acesso à terra por ocupação. É esta população que reclama consulta em caso de atribuição de espaços a investidores. É esta população que reclama justa indemnização ou compensação na sua relação com os investimentos", realçou.

Por outro lado, disse ter consciência de que ne-

hum país se sente confortável com o seu sistema de justiça, "mas não havendo sistemas perfeitos, nós, como País, temos de fazer com que a justiça seja acessível ao povo".



As escolas moçambicanas, conforme enfatizou, devem ensinar o direito enraizado na realidade nacional, sem ignorar o mundo global em que o país está inserido.

"Que os planos curriculares em Direito tenham em conta, não apenas o Direito escrito, mas também as nossas tradições culturais, transmitidas de geração em geração, desde que não colidam de forma assimétrica com as normas e princípios estabelecidos na Constituição da República", indicou Joaquim Chissano.

Na palestra promovida pela Associação Moçambicana de Juízes (AMJ), sob o tema "Percurso Histórico da Edificação do Poder Judicial em Moçambique", o presidente desta organização, Carlos Mondlane, considerou que a presença e disponibilidade de Joaquim Chissano para conversar com os juízes, procuradores, advogados, oficiais e todos os operadores jurídicos e judiciários, tem um significado que vai muito além de mero ritual de uma palestra.

"Tem uma densidade carismática de um encontro entre o edifício da justiça e o seu arquiteto e pensador", destacou, ajoutando que este é um ano especial para todos os que fazem parte da grande família da administração da justiça em Moçambique.

"Comemoramos 40 anos desde a aprovação da Lei nº 12/78 de 2 de Dezembro, a primeira lei da organização judiciária, que teve a característica de articular o Direito costumeiro e o Direito estadual, subordinando-os aos valores e princípios fixados na Constituição, mas também na interacção entre os tribunais formais e os tribunais informais", concluiu.

MDM mexe no seu organograma, afasta Luís Boavida do secretariado geral e Venâncio Mondlane da Comissão Política

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) mexeu na sua estrutura hierárquica, durante a II Sessão Ordinária do Conselho Nacional, realizado no último fim-de-semana (Sábado e Domingo), na cidade da Beira, província de Sofala. Luís Boavida já não é secretário-geral e em sua substituição o presidente do partido, Daviz Simango, escolheu, a dedo, José Domingos Manuel. O deputado Venâncio Mondlane é um dos quatro membros que não conseguiram permanecer na Comissão Política Nacional.

A data da sua indicação, José Manuel – igualmente tratado pelo cognome de Mabatche pelos seus cor- religionários e pessoas mais próximas – ocupava o cargo de vereador de Higiene e Salubridade no Conselho Municipal da Beira.

Geraldo Carvalho encontra-se sem pasta e não lhe foi confiado outra função de chefia, em conseqüência de o Departamento de Mobilização e Propaganda ter sido entregue a Juma Rafim, da província de Cabo Delgado.

Dos 11 membros que compõem a Comissão Nacional, apenas quatro renovaram os mandatos e sete são nova caras. Entraram, por exemplo, para um dos núcleos “duros” do partido, o antigo secretário-geral, Luís Boavida, e Carlos Saide. Este foi derrotado na eleição intercalar de Nampula, por Paulo Vahanle.

Venâncio Mondlane, deputado do MDM na Assembleia da República (AR), também está fora da Comissão Política Nacional, volvidos quase 21 meses a sua eleição.

O parlamentar tinha passado a fazer parte da Comissão Política em Julho de 2016, no decurso do IV Conselho Nacional do partido, decorrido na cidade de Chimoio, em Manica.

Na altura entraram igualmente Mahamudo Amurane, assassinado a tiros em pleno dia da paz, no ano passado, Lourenço Impissa e Judite Sitoe. Esta última foi também afastada e Impissa mantido.

Dirigindo-se aos novos quadros, Daviz Simango disse que eles consentiram continuar a caminhada com curvas e contra-curvas, iniciada pelos membros cessantes. Contudo, “uns cairão por fadiga” mas a construção do compromisso do partido deverá continuar a ser feita (...).

“Temos que assegurar o reforço de estruturas de partido, de modo que estas possam ser alavanca das ações e políticas do MDM, galvanizando cada espaço do território moçambicano”, afirmou o presidente daquela formação política, apelando a um maior “recrutamento e treinamento de pessoas (...)” para militância no partido.

“Temos que colocar a disciplina partidária à frente, e nos empenhemos na consolidação base da administração do Partido”, idem.

Na abertura do evento, no sábado (14), Daviz disse que um partido político que deseja governar deve ser exemplo no cumprimento da lei e no combate a privilégios.

Por sua vez, o novo secretário-geral, José Manuel, comentou que o MDM está num momento de ple-

tos eleitorais, por isso, “(...) vamos trabalhar no sentido de conseguirmos maior número de municípios e, quiçá, a governação nacional no próximo ano”.

Luís Boavida, secretário cessante, supostamente após rogar ao partido ser substituído por razões de fadiga, considerou que a sua formação política tem muitos quadros e sendo um “partido grande, justifica-se que o secretariado” tenha novas pessoas.

Texto: Emílio Sambo

Eis a lista dos escolhidos para o Conselho Política Nacional do MDM:

SECRETARIO GERAL

José Domingos Manuel

MEMBROS DA COMISSÃO NACIONAL

1. Alcinda da Conceição
2. Luís Boavida Mudivela
3. Alberto Nota Alfredo
4. Lourenço da Silva Felizardo Impissa
5. Albano Carige António
6. Catarina Albertina Ratipo
7. Carlos Saide
8. Maria Virgínia Fernando
9. Raimundo Pitágoras Lauma
10. Elias Valente Langa
11. Celestino Bento

MEMBROS DA COMISSÃO NACIONAL DE JURISDIÇÃO

1. Francisco Eliseu de Sousa – Presidente
2. José Siniquinha – Vice - Presidente
3. Alexandre Baltazar
4. José Armando Chitula
5. Kantedza António Mthini
6. Francisco Majoi
7. Albertino Miguel
8. Justino José Filipe
9. Rogério

José

10. Khamwana Colher
11. Albino Mapanga
12. Manuel Malando Gulube

SUPLENTES

1. António Jorge Frangules
2. Gabriel Salato Júnior
3. Carlos Patrício
4. Manuel Joaquim

MEMBROS DO SECRETARIADO GERAL

1. Departamento de Mobilização e Propaganda
2. Departamento de Organização e Informação
3. Departamento de Administração e Finanças
4. Departamento de Formação e Projectos
5. Departamento de Assuntos Sociais, Culturais e Religiosos
6. Departamento de Governação
- Sande Castigo Carmona
- Nilton Manuel de Barros Soares
- Atija José António Pililão
- Maiba Wache

Local

7. Departamento de Relações Externas
- Linette Eunice Djinira Gonoury Oloffson

ASSESSORES

1. Eduardo Augusto Elias
2. Agostinho Ussore
3. José Lobo
4. Joaquim Maloa
5. Vitória Amosse Machava
6. Armando Mucuate.
7. Marrengula.
8. Sadaqui.
9. Mucussete.
10. Latifa Amade.

CONSELHEIROS

1. Adriano Machute
2. Alberto Gimo
3. Ernesto António da Silva
4. Jaime Domingos
5. Francisco dos Santos Soares
6. Fernando Mucume
7. Salomão Abilio Simango
8. Alberto Saúde
9. Mário Cuvaca
10. Alberto Mauane Machava

Nos últimos três anos: Mais de 400 mil cidadãos nacionais beneficiaram de formação profissional

De 2015 até à data, 436.273 cidadãos nacionais beneficiaram de formação profissional, de um total de 694.085 previstos no Programa Quinquenal de Governação. Deste número, o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) contribuiu com 45.654 formandos.

Estes dados foram avançados na segunda-feira, 16 de Abril, em Maputo, pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, durante a abertura do curso de Gestão Escolar para Centros de Formação Profissional do IFPELAC.

De acordo com a governante, só no primeiro trimestre de 2018, este instituto, sob tutela do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), formou 40.452 cidadãos, na sua maioria jovens, dos quais 14.219 são mulheres.

“Estes números correspondem a 24.5% da meta anual de 165.414, o que representa um crescimento na ordem de 12% em relação ao período homólogo de 2017”, assegurou.

Sobre o curso de gestão escolar ora iniciado, Vitória Diogo explicou que se trata de uma ação levada a cabo pelo MITESS, através do IFPELAC, que decorre no âmbito da implementação do Projecto de Aperfeiçoamento do Modelo de Educação Profissional em Moçambique (2017-2021), avaliado em cerca de seis milhões de dólares norte-americanos.

“Este é um projecto que se materializa dentro de uma abordagem de cooperação triangular, em que



o Governo do Japão, através da JICA (Agência Japonesa de Cooperação Internacional), disponibiliza o financiamento, o Governo do Brasil, através do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), dá assistência técnica e Moçambique, através do IFPELAC, recebe e implementa”, explicou.

Dirigindo-se, adiante, aos formandos, Vitória Diogo lembrou que “o mercado do trabalho está cada vez mais exigente, pelo que cada um de vós deve valorizar este investimento e a oportunidade de melhorar os vossos conhecimentos, para um melhor desempenho individual e consequentemente institucional”.

Igualmente presente na cerimónia de abertura, o embaixador do Japão em Moçambique, Toshio Ikeda, destacou, por sua vez, os objectivos do

apoio que o seu País disponibiliza ao Projecto de Aperfeiçoamento do Modelo de Educação Profissional em Moçambique (2017-2021).

Referiu, durante a sua intervenção, que “este projecto surge no âmbito de uma cooperação técnica entre o Governo do Japão, através da JICA, e o IFPELAC, com vista ao reforço do sistema de educação profissional”.

“Queremos, com o nosso envolvimento, melhorar a qualidade da formação e da mão-de-obra qualificada, por forma a satisfazer as necessidades do mercado de trabalho, de modo a garantir um continuo crescimento social de Moçambique”, garantiu.

O curso está destinado aos gestores dos centros de formação profissional, nomeadamente diretores, supervisores, secretários escolares dos centros de formação, gestores de processos escolares e administrativos.

Importa referir que este curso, com duração de 60 dias, irá beneficiar 50 quadros e formadores de todas as províncias, subdivididos em três grupos, nomeadamente dos gestores dos centros, responsáveis pedagógicos e de secretarias dos Centros de Formação Profissional do IFPELAC.

Pergunta à Tina...

Olá Tina, bom dia. Sou a Joana, tenho 22 anos de idade, gosta de saber se é normal durante a menstruação a mulher além de expelir o sangue, também expelle certos tecidos (como se fossem “pedacinhos de carne de vaca”)? Pois semanas antes, a minha menstruação atrasou e pensei que estivesse grávida, pois mantive relações sexuais com o meu noivo desprotegidas, só que depois de fortes cólicas o meu período desceu com cólicas até o 3º dia, na qual assustei-me com esses “pedacinhos de carne”, não sei se estive grávida e no momento de implantação desfez-se? Muito obrigada.

Olá, Joana, bom dia. A tua descrição sugere que realmente estiveste grávida durante umas semanas, mas por qualquer razão a gravidez foi interrompida e o organismo expulsou o feto. Espero que agora estejas bem.

Boa Tarde Tina! A minha questão é a seguinte: será que existe uma alimentação básica que precisa ser seguida por seropositivos? Isto na expectativa de aumentar a imunidade. É louvar a tua força de vontade, coragem, determinação, em poder ajudar o próximo com que interage, as respostas às questões que têm afligido os nossos irmãos. Obrigado e abraços.

Olá. A alimentação básica recomendada a uma pessoa seropositiva é a mesma que se recomenda a qualquer pessoa que quer ter sempre uma boa saúde. O essencial é que os alimentos sejam variados, de todos os grupos alimentares, ingeridos em 3-5 refeições diárias. A alimentação básica pode ser assim resumida:

1º - Vegetais: tseke, couve, alface, tomate, abóbora, pepino, cenoura, berlingela, folha de abóbora, etc. - 3 a 5 porções por dia.

2º - Frutas: papaia, banana, manga, goiaba, ananás, melancia, limão, laranja, abacate, etc. - 2 a 4 porções por dia

3º - Pão, mandioca, milho, arroz, batata, batata doce, inhame, etc. - 4-6 porções por dia.

4º - Feijão, lentilhas, peixe, galinha, ovos, amendoim, caju, sementes, leite, iogurte - 3-5 porções por dia.

5º - Reduzir ou eliminar o consumo de álcool e tabaco.

6º - Beber muita água nos intervalos entre as refeições.

7º - Evitar enlatados, enchidos, refrigerantes, e outros alimentos industrializados. Preferir alimentos naturais.

E obrigada pelas tuas palavras. São palavras como as tuas que nos encorajam a continuar. Grande abraço, amigo.

Antigo chefe do Partido Comunista chinês é julgado por corrupção

Os tribunais da cidade de Tianjin começaram na quinta-feira passada o julgamento do ex-ministro da Agricultura da China e antigo secretário-geral do Partido Comunista (PCCh) em Chongqing, Sun Zhengcai, que até cair em desgraça era considerado um dos maiores candidatos a suceder o presidente Xi Jinping.

Na audiência inicial, realizada no Tribunal Popular Intermediário de Tianjin, localizada a 200 quilómetros de Pequim, Sun foi acusado de aceitar de maneira direta ou através de terceiros, dinheiro e propriedades no valor de 170 milhões de iuanes (cerca de 27,1 milhões de dólares norte-americanos) entre os anos de 2002 e 2017, informou o tribunal.

Sun Zhengcai, de 54 anos e membro até o ano passado do influente Comitê Central do PCCh, não se opôs a acusação, "admitiu sua culpa, mostrou arrependimento e afirmou que aceitará sinceramente a sentença dos tribunais", destacou um comunicado da Justiça.

De acordo com a acusação apresentada pela Promotoria no último dia 13 de fevereiro, Sun se aproveitou dos cargos já mencionados e de outros durante sua bem-sucedida carreira política na cidade de Pequim ou na província de Jilin para

receber grandes somas de dinheiro e propriedades.

O órgão anti-corrupção do Partido Comunista da China iniciou as investigações contra Sun em julho do ano passado e dois meses depois, foi expulso da legenda e destituído de todo cargo político, o que colocou seu caso nas mãos da Justiça.

De acordo com o comitê do PCCh em Chongqing, "a ambição política e desejos egoístas foram exacerbados", o que levou a esta antiga estrela emergente da política chinesa a "quebrar a disciplina do partido e se corromper".

O facto é que na cúpula da cidade de Chongqing - de importância estratégica pela sua proximidade com a Barragem das Três Gargantas - Sun havia sucedido outra antiga estrela em ascensão como foi o ex-ministro do Comércio, Bo Xilai, também julgado por corrupção.

Bo, secretário-geral de Chongqing entre 2007 e 2012, foi condenado em 2013 a prisão perpétua, no que é considerado o maior escândalo de corrupção da história recente da China, ao lado da condenação de sua esposa Gu Kailai, também a prisão perpétua, pelo assassinato de um empresário britânico.

Sun foi rapidamente substituído no ano passado ano na chefia de Chongqing por Chen Miner, antigo chefe de propaganda do presidente Xi, um dos seus homens de confiança e também candidato a assumir um dos postos de maior responsabilidade no futuro.

O julgamento de Sun faz parte da campanha anti-corrupção iniciada por Xi desde sua chegada ao poder, em 2013, que resultou na punição de mais de 1,5 milhão de altos cargos do Partido Comunista, entre eles alguns dos mais poderosos líderes políticos e militares da década passada.

Índia tem protestos após casos de estupro infantil que chocaram o país

Protestos irromperam em toda a Índia depois que policiais e um político foram mencionados separadamente em conexão com dois casos não relacionados de estupro infantil que agora estão sob investigação. Causaram revolta os detalhes divulgados pela polícia sobre o estupro de uma menina de 8 anos que foi sequestrada, sedada e violada por um grupo em um templo hindu de Kathua, em Jammu e Caxemira, Estado do norte indiano.

Os perpetradores a mantiveram durante dias, e depois a assassinaram e se desfizeram de seu corpo na floresta, informou a polícia.

Um ex-funcionário do governo e um policial que estava investigando a queixa dos pais sobre sua filha desaparecida são citados no formulário de acusação da polícia. Outros são acusados de tentarem acobertar o crime, e quatro policiais foram presos até agora, disse Deepika Singh Rajawat, advogado que representa a família da vítima.

Em outro caso, um homem morreu nesta semana sob custódia da polícia depois de acusar um parlamentar do partido governista Bharatiya Janta do Estado de Uttar

Pradesh de ter sequestrado e estuprado sua filha de 16 anos nove meses atrás.

A polícia não investigou as alegações contra Kuldeep Singh Sengar, membro da legislatura estadual, mas o Escritório Central de Investigação da Índia assumiu o caso na quinta-feira. Sengar negou envolvimento, mas o caso ajudou a consolidar um movimento que pede justiça para as vítimas de estupro.

"Os dois casos abalaram a consciência da nação, abalaram os corações e as almas das pessoas", disse Feroze Mithiborwala, organizador de um protesto em Mumbai nesta sexta-feira. Rahul Gandhi, presidente do Congresso, o maior partido oposicionista do país, liderou uma mar-

cha com velas na noite de quinta-feira em Nova Déli.

Grupos de cidadãos estão planeando novas manifestações em Nova Déli, Hyderabad, Chennai e Kolkata nos próximos dois dias, e milhares de pessoas foram às redes sociais pedir justiça para as vítimas.

A violência sexual continua sendo um tabu na Índia, e os sobreviventes temem sofrer estigmas ou retaliações se denunciarem ataques. Mas o número de casos registrados pela polícia vem crescendo constantemente desde a revolta nacional provocada pelo estupro e o assassinato coletivo de uma estudante em um ônibus em Nova Déli em 2012.

Premier League: United perde e Manchester City é confirmado campeão na Inglaterra

O Manchester City tornou, no domingo (15), campeão antecipado da Premier League logo após o vice Manchester United ser derrotado em casa por 1 a 0 pelo West Bromwich Albion.

Texto: Agências

Para se manter no páreo, o United precisava de pelo menos um empate, mas falhou em Old Trafford.

O técnico do City, Pep Guardiola, pode ter perdido o momento de seu primeiro título inglês, pois já tinha afirmado no sábado que iria a uma partida de golfe reservada com seu filho.

O City, que bateu o Tottenham Hotspur no sábado, tem 87 pontos, com cinco jogos pela frente.

O United tem 71 pontos, também faltando cinco partidas até o fim do torneio.

Ligue 1: Paris Saint-Germain massacra Monaco e é campeão francês

O Paris Saint-Germain goleou o Mónaco no domingo (15), o único concorrente vivo na luta pelo título do Campeonato Francês futebol por 7 a 1, no estádio Parc des Princes, e sagrou-se campeão pela sétima vez na história.

Em busca dos três pontos que garantiram a taça, a equipa da casa começou a partida de forma avassaladora, marcando aos 14 do primeiro tempo, com o meia argentino Giovani Lo Celso.

Três minutos depois, o atacante uruguai Edinson Cavani ampliou. Aos 20, o meia argentino Ángel Di María balançou as redes. O passeio parisiense seguiu ainda antes do intervalo, com o autor do primeiro gol voltando a marcar, aos 28. Dez minutos depois, o médio atacante português Rony Lopes, que nasceu no Brasil, descontou para a equipe do Principado.

No segundo tempo, aos 13, Di María voltou a balançar as redes, fazendo o quinto. Mais tarde, aos 32, o atacante colombiano Falcao García foi para a área do Monaco ajudar, na cobrança de um pontapé de canto e acabou testando para marcar contra.

No fininho, aos 41, o meia-atacante alemão Julian Draxler anotou o sétimo.

Com a vitória, o PSG chegou a 87 pontos, abrindo 17 de frente para o time do Principado, após 33 jornadas. Como faltam apenas cinco partidas para cada equipe,

Na Marcha do Retorno já morreram 31 palestinianos

O grupo palestino Jihad Islâmica confirmou a morte de quatro dos seus militantes envolvidos nos violentos confrontos com as tropas israelitas na fronteira da Faixa de Gaza. Num comunicado o grupo diz que "está de luto por combatentes martirizados durante as preparações", a forma que costuma usar para baixas accidentais na detonação de engenhos explosivos.

Texto: Público de Portugal

O Governo palestino confirmou que ocorreu uma explosão na zona Sul da Faixa. E os médicos palestinianos no local disseram, citados pela Euronews, que um engenho explosivo detonou ao ser atingido por um disparo de um tanque israelita no outro lado da fronteira.

"Não temos conhecimento de qualquer disparo israelita nessa zona", disse um porta-voz militar do Governo de Benjamim Netanyahu citado pela BBC.

Os protestos na barreira entre a Faixa de Gaza e Israel começaram no dia 30 de Março. Nos confrontos com as tropas israelitas, que têm ordem para disparar a matar, já morreram 31 palestinianos e centenas ficaram feridos - os militantes da Jihad não estão incluídos neste balanço. Um jornalista palestino foi morto. A violência da resposta israelita foi criticada pelos organismos internacionais que a consideraram desproporcional em relação à ameaça.

O protesto palestino ocorre num momento em que o processo de paz não só parou como sofreu retrocessos. O Presidente dos EUA, Donald Trump, reconheceu Jerusalém como capital do Estado de Israel e, no dia 14, quando se celebra o 70.º aniversário do Estado de Israel, muda a sua embaixada para a cidade. Trump quebrou o consenso internacional que existia sobre a neutralidade da cidade santa que os palestinianos reivindicam também como capital de um futuro estado.

A este longo período de protestos, os palestinianos chamaram Grande Marcha do Retorno. Começou numa data simbólica: a 30 de Março de 1976 os israelitas mataram seis palestinianos que participavam numa manifestação a recordar o conflito das terras da Palestina para a criação do Estado de Israel, a 14 de Maio de 1948. E vai terminar a 15 de Maio, o dia da Nakba (catástrofe), quando se assinala a expulsão dos palestinianos da suas antigas terras.

Há sete décadas que os palestinianos exigem o direito de regressar às terras de onde foram obrigados a sair.

Os protestos foram muito violentos na primeira semana, quando num só dia morreram, atingidos por balas israelitas, 17 palestinianos. Para manter a Marcha do Retorno activa, os palestinianos ergueram tendas ao longo da fronteira de Gaza - chegaram a estar na zona 17 mil pessoas. Construíram uma barreira de fumo, usando pneus a arder, para dificultar a visão aos israelitas que posicionaram tanques e atiradores no seu lado da fronteira, respondendo com fogo e gás lacrimogéneo contra os que se aproximam do perímetro de segurança (a zona de exclusão) que criaram e que está limitado por arame farpado.

Do lado palestino, são atiradas pedras e cocktails molotov.

"Não cederemos nem um centímetro de terra da Palestina", disse num dos primeiros dias do protesto Ismail Haniyeh, o líder do Hamas, partido que governa a Faixa de Gaza, citado pela Reuters. "Não há alternativa para a Palestina a não ser o retorno".

Desporto

Fórmula1: Ricciardo vence GP da China

O australiano Daniel Ricciardo venceu o Grande Prémio da China de Fórmula 1 pela Red Bull no domingo (15), enquanto o líder do campeonato Sebastian Vettel terminou em oitavo.

Texto: Agências

O pódio foi completado por Valtteri Bottas, que conseguiu o segundo lugar para a Mercedes, e seu compatriota finlandês Kimi Raikkonen, terceiro para a Ferrari.

O actual campeão da Mercedes Lewis Hamilton terminou em quinto na corrida, mas subiu para o quarto lugar com uma penalidade de 10 segundos para Max Verstappen, da Red Bull, por causar uma colisão com Vettel.

O espanhol Fernando Alonso terminou em sétimo depois de ultrapassar Vettel na fase final da corrida.

Milhares protestam contra a passagem do Presidente para a chefia do Governo

Pelo quinto dia consecutivo, milhares de pessoas concentraram-se no centro de Ierevan, capital da Arménia, em protestos contra a nomeação do ex-Presidente Serzh Sarkisian como primeiro-ministro. Sarkisian, no poder desde 2008, tornou-se muito impopular, e a oposição descreve este acto como uma "tomada do poder".

Os manifestantes conseguiram fazer um cerco aos edifícios do Ministério do Interior e da Procuradoria-Geral, mas a polícia impede-os de se aproximarem do Parlamento, diz a BBC. Na véspera, os confrontos entre a polícia e os manifestantes provocaram mais de 40 feridos, entre os quais seis agentes de segurança. A polícia de choque usou gás lacrimogéneo e granadas de atordoamento para conter os manifestantes que tentavam passar por cima de uma vedação de arame farrapado que protegia o Parlamento.

Várias estradas em Ierevan continuavam bloqueadas pelos manifestantes esta terça-feira e havia relatos de que os protestos se tinham estendido às cidades de Gyumri e Vanazdor, ambas a norte da capital.

Uma alteração constitucional aprovada em referendo em 2015 mudou o sistema de governo da Arménia,

que passou de um modelo presidencial para um que atribui mais poderes ao chefe do Executivo. Um ano antes, Sarkisian tinha garantido não ambicionar ocupar o cargo de primeiro-ministro. A oposição diz agora que essa promessa foi quebrada e que esta mudança é semelhante ao que o Presidente turco, Recep Erdogan fez na Turquia, ao fazer o contrário: passou de primeiro-ministro para Presidente, mas aumentou exponencialmente os poderes do cargo presidencial, explica o Politico.

Um dos líderes da oposição, Nikol Pashinian, definiu o momento actual como "um ponto de viragem para o país". "Peço à população de Ierevan e de outras cidades e vilas da Arménia que saiam às ruas, bloqueiem os eixos principais e comecem uma greve", declarou durante um comício.

Os protestos começaram na sexta-

-feira e tinham o objectivo de impedir o Parlamento de votar a nomeação de Sarkisian, que até há duas semanas era Presidente, como primeiro-ministro.

"Algo sem precedentes está a acontecer na Arménia: a mesma pessoa quer continuar a liderar o país pela terceira vez. Não podemos deixar que isto aconteça", disse Pashinian, que é deputado e líder do partido Contrato Civil. Porém, esta terça-feira, o Parlamento aprovou a nomeação de Sarkisian, que contou com o apoio unânime dos dois partidos mais representados, o Partido Republicano da Arménia e a Federação Revolucionária Arménia.

A primeira eleição de Sarkisian, em 2008, também gerou protestos por causa das suspeitas de fraude eleitoral e oito pessoas morreram durante os confrontos com as forças de segurança.

Tribunal Europeu condena Polónia por cortar árvores em floresta protegida

O corte de árvores para exploração de madeira em larga escala na floresta de Bialowieza, uma das mais antigas da Europa, património mundial da UNESCO e habitat do raro bisonte-europeu, foi ilegal, decidiu esta terça-feira o mais alto tribunal da União Europeia.

O juiz Marek Safjan do Tribunal Europeu de Justiça da União Europeia deu razão aos ambientalistas que durante meses protestaram pela ameaça que a exploração madeireira representava para a floresta antiga perto da fronteira com a Bielorrússia.

O juiz disse que o corte de árvores não tinha justificação possível e que pôs em risco muitas espécies de animais. Em especial, o tribunal criticou o argumento usado pelas autoridades de que estavam a responder a uma praga. "Não houve a mínima identificação" de uma ameaça, diz o veredito.

As autoridades polacas ignoraram

uma ordem de Julho passado para parar de imediato com o abate de árvores.

O caso do corte de árvores nesta floresta e a falta de cumprimento da ordem do tribunal foram entendidos como mais dois sinais da pouca importância dada pelo Governo do Partido Lei e Justiça (PiS) à relação com a União Europeia e da sua deriva autoritária, mas, numa reversão de posição, o executivo anunciou no início do ano ter parado com o corte de árvores no local e o ministro do Ambiente, Jan Szyszko, que foi responsável pelo aumento das quotas para exploração do parque, foi demitido. Em 2016, o Governo da Polónia triplicou as quotas de abate e

disse que algumas árvores centenárias tinham sido afectadas por uma praga. Desde então, foram cortadas mais de dez mil árvores, diz o diário britânico The Guardian.

O grupo ambientalista ClientEarth congratulou-se com a decisão, mas diz que já houve demasiados danos. Pedem agora que o Governo alargue o parque nacional - apesar de toda a floresta ser protegida por directivas da União Europeia, apenas 17% da área é designada parque nacional, com total proibição de corte de árvores. "Esta é a única maneira de garantir que a devastação da floresta não volta a acontecer", disse James Thornton, líder desta associação, citado pela Reuters.

Poetisa somali é presa por falar contra independência em região separatista

Um tribunal da região separatista somali de Somalilândia (norte) condenou a três anos de prisão a poetisa Naema Ahmed Ibrahim por ter se manifestado contra a independência, informou na segunda-feira (16) a imprensa local.

O tribunal a acusou de "insultar e difamar o Estado, por ter tornado públicas opiniões contra a secessão da República de Somalilândia e por chamar de região esta área que declarou sua independência em 1991", embora não conte com nenhum reconhecimento internacional.

Além da acusação de "desprezar a nação e o Estado" pela qual foi condenada, a Promotoria também a tinha acusado de "atividade antinacional de um cidadão no exterior",

embora o tribunal finalmente a tenha perdoado desse suposto crime.

A poetisa foi detida no dia 27 de Janeiro no aeroporto de Hargeisa, capital de Somalilândia, quando ia viajar para a capital da Somália, Mogadíscio.

O diretor do Centro pelos Direitos Humanos de Somalilândia (HRC), Guleid Ahmed Jama, publicou um comunicado após a condenação no qual explica: "Estamos muito preo-

cupados com o encarceramento e a sentença de Naema.

A liberdade de expressão é consagrada e protegida pela Constituição de Somalilândia".

"Reivindicamos ao Governo de Somalilândia que respeite sua própria Constituição. Também estamos muito preocupados com as denúncias de maus-tratos a Naema feitas pelos seus advogados", acrescentou Guleid.

Conflito em prisão nos EUA deixa 7 detidos mortos e 17 feridos

Sete detidos morreram e 17 ficaram feridos durante incidente que envolveu diversos confrontos entre presidiários numa prisão no Estado norte-americano da Carolina do Sul, informou o Departamento Penitenciário do Estado.

Texto & Foto: Agências

A Instituição Penitenciária Lee, em Bishopville, na Carolina do Sul, localizada cerca de 64 km a nordeste da capital do Estado, Columbia, foi controlada às 2h55 (horário local), horas depois do incidente, que começou às 19h15 de domingo, segundo o departamento.

O incidente ocorreu em três unidades de habitação da penitenciária e todos os funcionários e agentes de segurança estão seguros e contabilizados, informou o departamento no Twitter.



Desporto

Vídeo árbitro marca penalti após jogadores deixarem campo no intervalo na Alemanha

Os jogadores do Mainz 05 e do Freiburg receberam ordens para voltar ao campo após terem seguido para os balneários no intervalo porque o vídeo árbitro (VAR) marcou um penalti por um toque de mão numa partida do Campeonato Alemão de futebol na segunda-feira (16).

Texto: Agências

O árbitro Guido Winkmann, que também seguia para o túnel antes do VAR intervir, ordenou que jogadores voltassem para que Pablo De Blasis, do Mainz, pudesse bater e marcar a grande penalidade.

O penalti foi marcado por um toque de mão de Marc-Oliver Kempf que o árbitro de vídeo notou após a apito sinalizando o fim do primeiro tempo. O técnico do Freiburg, Christian Streich, que foi recentemente expulso por reclamação numa partida da Bundesliga, estava na lateral do campo sorrindo e balançando a cabeça, sem acreditar após ser informado para levar os seus jogadores de volta ao campo.

Kempf, que cometeu a grande penalidade, foi substituído no intervalo.

Houve um atraso de mais 10 minutos antes do começo do segundo tempo, com adeptos a atirarem centenas de rolos de papel higiênico para o relvado, em protesto contra partidas nas noites de segunda-feira.

Muitos adeptos alemães se opuseram à introdução de partidas na segunda-feira, dizendo que devem ser jogadas nos fins de semana, quando muitos fãs podem comparecer. Protestos aconteceram durante a maioria dos jogos desta segunda-feira.

De Blasis acrescentou um segundo golo para a equipa da casa no final do jogo, após um erro do guarda-redes do Freiburg, Alexander Schwolow.

O Mainz subiu para 15º por saldo de golos, acima do Freiburg, que caiu para 16º.

A tecnologia do vídeo árbitro tem sido usada na Bundesliga esta temporada, mas com diversas controvérsias.

Missão de reconhecimento da ONU ficou sob fogo

Quando passaram 11 dias sobre um ataque em Douma, na Síria, em que se suspeita de que foram usadas armas químicas, uma equipa avançada da ONU, que fazia o reconhecimento do terreno antes da chegada dos inspectores da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ), ficou sob fogo.

Texto: Público de Portugal • Foto: Agências



No ataque de dia 7 de Abril em Douma morreram mais de 75 pessoas e os peritos da OPAQ fizeram uma avaliação inicial em que consideraram "credíveis" as alegações de utilização de químicos proibidos e adiantaram que estas "requerem mais investigação".

Não era claro quando os peritos, que estão em Damasco desde sexta-feira, poderiam chegar ao local. A rapidez de recolha de provas é essencial para ser apurada a existência de um ataque com armas químicas, já que a maior parte dos vestígios desaparece com o tempo.

Já na terça-feira França pedia às autoridades que dessem acesso rápido aos inspectores. "Hoje a Rússia e a Síria ainda recusam dar acesso aos inspectores ao local do ataque", disse numa nota o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros. "É muito provável que provas e elementos essenciais estejam a desaparecer deste local."

A Rússia nega que esteja a atrasar o acesso a Douma e responsabiliza os EUA, Reino Unido e

França por terem atacado, no sábado, instalações ligadas a investigação, produção e armazenamento de armas químicas (que não estão localizadas em Douma).

A OPQA emitiu um comunicado explicando que a missão de reconhecimento da ONU que precedia os inspectores para avaliar da segurança da deslocação foi na terça-feira. No primeiro local, reuniu-se uma grande multidão e a equipa de reconhecimento foi aconselhada a retirar-se. No segundo local, a equipa ficou sob fogo e houve uma

detonação de um explosivo. Nenhum elemento ficou ferido.

Mas as consequências são um novo atraso na missão, que deveria ter estado em Douma já no sábado passado, o que seria uma semana depois do ataque. "De momento, não sabemos quando é que a missão poderá ir a Douma", dizia o comunicado.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que era "obrigação do Governo sírio providenciar todas as condições para [os inspectores da ONU] trabalharem sem restrições".

Erdogan antecipa eleições que lhe vão dar poderes extraordinários

O Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, anunciou que as eleições presidenciais e legislativas que estavam previstas para Novembro de 2019 vão ser antecipadas para o próximo dia 24 de Junho, em resposta a uma proposta lançada pelo líder do Partido do Movimento Nacionalista (extrema-direita), Devlet Bahçeli.

Após estas eleições, entrarão plenamente em vigor as alterações da Constituição aprovadas em referendo no ano passado - numa consulta que não terá cumprido os padrões democráticos. Estas alterações darão poderes executivos alargados ao presidente Erdogan, reduzindo bastante as funções do Governo e as competências fiscalizadoras do Parlamento. Permite ainda - teoricamente - que o Presidente possa manter-se no cargo até 2029.

"Ainda que o Presidente e o Governo estejam a trabalhar em conjunto, somos confrontados com as doenças do velho sistema a cada passo", afirmou Erdogan, num discurso transmitido em directo na televisão turca. "Os desenvolvimentos na Síria e outros locais tornaram urgente a mudança para um novo sistema executivo para proteger o futuro do nosso país de uma maneira mais forte. Discutimos o apelo do senhor Bahçeli e concordámos em antecipar as eleições", declarou o Presidente.

As sondagens têm apontado para uma descida do Partido da Justiça e

do Desenvolvimento (AKP), de Erdogan, o que o levou a fazer uma aliança com o MHP - e também a fazer alterações à lei eleitoral que abrem a porta à legalização da fraude na votação.

Uma delas é a possibilidade de haver polícias nas assembleias de voto, se forem convidados por um eleitor. Por outro lado, a Comissão Eleitoral passará a ter autoridade para fundir distritos eleitorais e mudar as urnas de um distrito para outro. Além disso, passará a ser admissível contar os votos de urnas que não foram seladas.

As eleições vão realizar-se com o país ainda em estado de emergência - o Parlamento em Ancara aprovou mais uma vez a renovação por três meses deste regime de exceção, que ainda não foi levantado desde a tentativa de golpe de Estado falhada de 15 de Julho de 2016.

Há alguma especulação sobre se a antecipação das eleições pode servir para tentar travar a participação do novo partido, Iyi - que disputa

o eleitorado nacionalista, e de extrema-direita, o mesmo do MHP e também bastante do AKP -, de Meral Aksener.

A lei eleitoral estipula que o Iyi tem de fazer um congresso seis meses antes das eleições para poder apresentar-se a votos, o que complicará a sua vida. A líder da formação, no entanto, divulgou uma declaração afirmando que o partido tinha cumprido todas as suas obrigações, disse o site Middle East Eye. O próximo passo seria recolher 100 mil assinaturas para que Aksener pudesse apresentar-se como candidata à presidência.

Os dois co-líderes do Partido Democrático do Povo (HDP), pró-curdo, Selahattin Demirtas e Figen Yuksekdag, além de vários deputados e autarcas curdos, estão presos, acusados de ajudarem ou cometerem actos de terrorismo. O HDP não se escusou a participar nas eleições, mas terá a vida muito dificultada, por causa da repressão montada pelo Estado turco, sobretudo após a tentativa falhada de golpe de Estado.

Guiné-Bissau vai ter legislativas a 18 de Novembro

A 18 de Novembro haverá novas eleições legislativas na Guiné-Bissau, convocadas pelo Presidente, José Mário Vaz, que entretanto nomeou mais um primeiro-ministro: trata-se do sociólogo Aristides Gomes, de 63 anos, que já desempenhou o cargo em 2005, quando Nuno Vieira era Presidente.

Texto: Público de Portugal

O Governo português saúda este desenvolvimento, que um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros considera "um contributo essencial" para ultrapassar o impasse político instalado no país há cerca de três anos, com o Presidente em confronto com o seu próprio partido, o PAIGC, vencedor das últimas eleições, em 2014.

Desta vez, o PAIGC concordou com o nome de Aristides Gomes, proposto pelo Partido da Renovação Social (PRS), indica a Deutsche Welle. O Parlamento, cujos trabalhos têm estado bloqueados, deverá reabrir quinta-feira e, segundo a AFP, deverá discutir assuntos relacionados com as próximas eleições.

A marcação de novas eleições resulta de um acordo negociado numa cimeira extraordinária da Comunidade Económica de Estados da África Ocidental (CEDEAO).

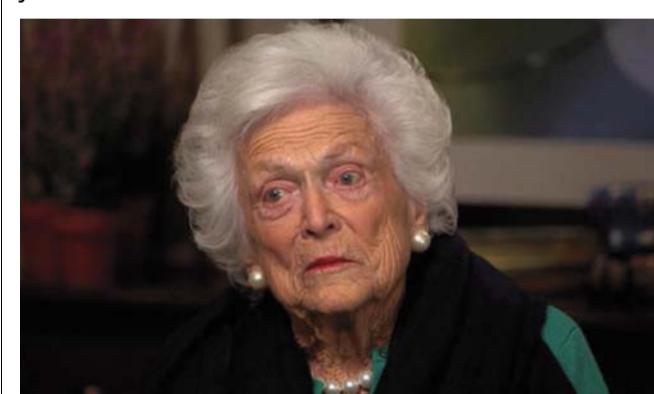
A Guiné-Bissau vive uma crise política profunda desde que o Presidente demitiu, em Agosto de 2015, o Governo liderado por Domingos Simões Pereira, igualmente do PAIGC. Desde então, já houve seis primeiros-ministros. O último foi Artur Silva, empossado a 31 de Janeiro - mas ainda não tinha formado Governo.

OBITUÁRIO: Jaime Gonçalves

08/06/1925 - 17/04/2018 • 92 anos

Barbara Bush, ex-primeira-dama e mãe de um Presidente dos EUA, morre aos 92 anos

Barbara Bush, a única mulher a ver marido e filho empossados como Presidente dos EUA, morreu nesta terça-feira (17), aos 92 anos, informou a família.



Barbara era mulher do 41º Presidente norte-americano, George H.W. Bush, e mãe do ex-Presidente George W. Bush, de 71 anos, presidente de número 43.

A família Bush anunciou em comunicado em 15 de Abril que ela estava com problemas de saúde, decidiu não procurar mais tratamento médico e, em vez disso, se concentraria em "cuidados de conforto".

Barbara Bush lutou contra doenças pulmonares obstrutivas crônicas e problemas cardíacos nos últimos anos.

Barbara Bush foi apelidada de "A raposa prateada" pelo seu marido e filhos.

A antiga primeira-dama era conhecida pelo seu cabelo branco como a neve e por ser ferozmente protectora da sua família.

Crise económica em Moçambique dita suspensão do campeonato nacional de futebol

A crise económica e financeira ditou a suspensão do principal campeonato de futebol em Moçambique. (...) o Moçambola será interrompido por tempo indeterminado, declarou na sexta-feira (13) o presidente da Liga Moçambicana de Futebol (LMF), Ananias Couana, entidade que deve dezenas de milhões de meticais às Linhas Aéreas de Moçambique, como consequência a companhia aérea exige pronto pagamento para transportar as equipas. Já este fim-de-semana ficaram por realizar cinco dos oito jogos da 6ª jornada.

No ano de 2016 o nosso orçamento inicial foi afectado devido a introdução pelas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) por uma taxa que no passado a LAM suportava, que é a taxa sobre os combustíveis cujo valor encareceu a passagem. O valor do bilhete aéreo ficou mais caro e o valor conseguido até ao momento, no caso a ZAP, não cobre a totalidade do orçamento do Moçambola 2018. Mas nós acreditamos que com a retirada da taxa sobre o combustível é possível fazer o campeonato nacional, começou do declarar em conferência de imprensa o timoneiro da entidade que gera campeonato nacional de futebol.

Ananias Couana revelou que a LMF acumulou em 2017 uma dívida de 44 milhões de meticais, e que este ano a dívida já vai em 33 milhões de meticais, e como resultado as Linhas Aéreas de Moçambique manifestaram indisponibilidade para continuarem a transportar as delegações desportivas sem o correspondente pagamento imediato e face a esta situação o Moçambola será interrompido por tempo indeterminado até ao desfecho das negociações em curso com os diferentes parceiros, e é nossa expectativa que isso aconteça em breve”.

O @Verdade apurou que antes da crise económica e financeira, precipitada pela descoberta das dívidas ilegais da Proindicus e MAM, as LAM assumiam como seu patrocínio ao Moçambola o custo total do bilhetes usados pelas delegações desportivas.

Acontece que mais de 50 por cento do custo dos bilhetes de avião em Moçambique são relativos a diversas taxas cobradas pelo Estado, sendo a mais significativa é a taxa sobre o combustível que enquanto o fornecedor das LAM foi à Petromoc era apenas mais uma dívida para juntar ao rol de contas pendentes que as empresas públicas partilham, como forma de minimizar as suas operações deficitárias, mas desde há pouco mais de um ano a companhia aérea de bandeira nacional também tem de pagar à pronto o combustível que usa na suas aeronaves.

Para a Liga Moçambicana de Futebol a “solução para nós resolvemos o problema do Moçambola 2018 passa por este trabalho que estamos a fazer com o Governo em nos conceder a isenção (da taxa sobre o combustível) ou uma outra saída para resolvemos o problema”.

De automóvel só 3 jogos aconteceram da 6ª jornada

Enquanto não há dinheiro para as equipas de futebol voarem ficaram adiadas cinco partidas da 6ª jornada do Moçambola. Viajando por terra o Clube do Chibuto foi à “terra da boa gente” somar 3 pontos graças aos golos Rodrigues, Ejaita.

Também de automóvel os “locomotivas” da Beira viajaram para Quelimane onde foram empatar a uma bola com o 1º de Maio. Hassane abriu o marcador marcando na própria baliza, valeu aos “trabalhadores” Nacito que na transformação de uma grande penalidade repôs a igualdade numa grande penalidade muito contestada pelos “beirenses”.

No “santuário de 25 de Junho” o Sporting de Nampula conquistou a primeira vitória do campeonato. Logo no 2º minuto Sankane abriu o placar para os anfitriões que depois retraíram-se deixando a iniciativa do jogo para o Ferroviário de Nacala que antes do intervalo reclamou de duas grande penalidades. No início da 2ª parte Zinho dilatou o placar mas Paulino reduziu perto do final.

Sociedade

Erguido no aterro da Maxaquene, em Maputo: INSS tomou posse administrativa de edifício de 16 pisos

O INSS-Instituto Nacional de Segurança Social tomou posse por via administrativa, na sexta-feira, 13 de Abril, de um edifício misto de 16 pisos, de sua propriedade, erguido no aterro da Maxaquene, em Maputo, devido à incapacidade demonstrada pela construtora Nadhari Opway, de cumprir o contrato de compra e venda de imóvel, estabelecido entre ambas as instituições.

A decisão do INSS enquadra-se nos termos do artigo 151, da Lei 14/2011, de 10 de Agosto, sobre a execução para entrega de coisa certa, que estabelece o seguinte: “Se o obrigado não fizer a entrega da coisa que a Administração devia receber, o órgão competente procede às diligências necessárias para a tomada da posse administrativa da coisa devida”.

Segundo consta do contrato celebrado a 10 de Setembro de 2014, o INSS devia pagar à empresa Nadhari Opway 1.544.400 mil meticais pela construção do imóvel que devia ter sido entregue em 22 meses, a partir do sinal de pagamento de 30 por cento do valor total.

Sucede que, volvidos sensivelmente cinco anos após a celebração do contrato de compra e venda, o INSS ainda não recebeu o imóvel. Entretanto, o INSS já desembolsou 1.330.000.131 meticais dos 1.544.400.000 meticais do valor



total da empreitada.

“O edifício ainda não está pronto e, por via disso, ainda não foi entregue. O INSS já cumpriu em mais de 90 por cento o pagamento do preço combinado, sendo que a execução da obra situa-se em pouco mais de 75 por cento”, explicou Alfredo Mauaie, director-general do INSS, momentos após tomar posse do imóvel, por via administrativa.

Neste momento, conforme realçou o dirigente do INSS, “porque esta instituição está consciente da inca-

pacidade do promotor do negócio de concluir e entregar o edifício, decidimos tomá-lo por via da posse administrativa, que é uma prerrogativa que assiste aos entes públicos, por via da lei 14/2011, de 10 de Agosto”.

Para agravar ainda mais a situação, a construtora exige um acréscimo na ordem de 138 por cento do valor acordado, alegando que, desde o início das obras, registaram-se circunstâncias adversas, no que tange ao preço dos materiais de construção que são adquiridos em dólares norte-americanos, o que justificaria o incremento do preço da obra.

O director-geral do INSS classificou esta pretensão, como sendo completamente absurda: “Não tem qualquer enquadramento legal e o INSS não podia aceitar esta pretensão do promotor do negócio”, frisou, acrescentando que, caso a construtora decida ignorar a medida ora tomada, o INSS poderá accionar a via judicial.

Premier League: Salah chega a 40 golos na temporada em vitória do Liverpool sobre Bournemouth

Mohamed Salah marcou seu 30º gol no campeonato inglês de futebol nesta temporada, na vitória fácil do Liverpool, por 3 a 0, sobre o Bournemouth, no sábado.

Texto: Agências

O terceiro colocado Liverpool precisou de apenas sete minutos para abrir o placar, quando Sadio Mané superou Asmir Begovic, no rebote da sua própria cabeçada.

O Bournemouth manteve-se na partida, apesar do domínio do Liverpool, mas Salah ampliou o vantagem aos 24 minutos do segundo tempo, quando, de costas para a baliza, cabeceou o lançamento de Trent Alexander-Arnold de maneira astuta.

Com isso, Salah tornou-se o terceiro jogador da história do Liverpool a fazer 40 golos numa mesma temporada - junto a Ian Rush, que o fez duas vezes, e Roger Hunt.

Ainda houve tempo para Roberto Firmino fazer o terceiro golo, cortando da esquerda para o meio e mandando um chute rasteiro no canto de Begovic.

A vitória fez o Liverpool abrir três pontos para o Tottenham, que joga contra o Manchester City.

La Liga: Barcelona derrota o Valencia e bate recorde no Espanhol

O Barcelona respondeu à derrota surpreendente para a Roma na Liga dos Campeões derrotando o Valencia por 2 a 1 no sábado, no Camp Nou, estabelecendo um recorde de 39 jogos de invencibilidade pelo campeonato espanhol e dando mais um passo em direção ao título.

Texto: Agências

Luis Suárez abriu o placar para o Barcelona aos 15 minutos de partida, completando um passe do ex-companheiro de Liverpool, Philippe Coutinho.

Contratação mais cara da história do clube, Coutinho deu outra assistência, de pontapé de canto, para Samuel Umtiti cabecear para as redes e fazer o segundo do Barça, aos 6 minutos do segundo tempo, pouco depois de Gerard Piqué cortar uma bola em cima da linha de Santi Mina, na sequência de um escorregão do zagueiro francês.

O capitão Dani Parejo descontou para o terceiro colocado Valencia, cobrando pênalti por baixo de Marc-Andre ter Stegen, mas os catalães resistiram a um final de partida movimentado e estão a sete pontos do 25º título da liga espanhola.

A equipe mais próxima do clube de Ernesto Valverde, 14 pontos atrás, é o Atlético de Madrid, que recebe o Levante. O quarto colocado Real Madrid, que visita o Málaga no domingo.

Mundo

22 mortos em ataque terrorista no Sinai, no nordeste do Egito

Vinte e duas pessoas morreram e 15 outras ficaram feridas durante um ataque terrorista ocorrido na região do Sinai, no nordeste do Egito, anunciaram no sábado as Forças Armadas Egípcias.

Texto: Agências

Dos mortos constam 14 terroristas e oito militares nessa ofensiva lançada por quatro kamikazes e dez outros assaltantes munidos de armas pesadas, incluindo lança-foguetes, indicou um porta-voz militar.

Os atacantes tentaram penetrar num dos quartéis das forças armadas no centro do Sinai, aproveitando-se da falta de iluminação na madrugada, precisou o porta-voz do exército egípcio.

Reagindo, as forças armadas egípcias lançaram uma ofensiva de grande envergadura para proteger o quartel, matando todos os atacantes depois dos kamikazes terem explodido, indicou.